



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1420**

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias, Regional Jataí, para os alunos ingressos a partir de 2009.

**O VICE-REITOR, NO EXERCÍCIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.007583/2008-37, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina Veterinária;
- c) a Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

**RESOLVE :**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária, grau acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias, Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2009/1, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 27 de dezembro de 2016.

Prof. Manoel Rodrigues Chaves  
- **Vice-Reitor no exercício da reitoria** -

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
REGIONAL JATAÍ**

**Diretores da Regional Jataí, de 2013 a 2016:**

Prof. Wagner Gouvêia dos Santos e Prof. Alessandro Martins

**Vice-Diretor da Regional Jataí, de 2013 a 2016:**

Prof. Alessandro Martins e Prof. Fernando Paranaíba Filgueira

**UNIDADE JATOBÁ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**Coordenadores do Curso de Medicina Veterinária, de 2013 a 2016:**

Prof. Dyomar Toledo Lopes e Prof. Henrique Trevizoli Ferraz

**Núcleo Docente Estruturante/2013:**

Prof. Ariel Eurides Stella  
Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana  
Profª. Cecília Nunes Moreira  
Profª. Cleusely Matias de Souza  
Prof. Dyomar Toledo Lopes  
Prof. Marco Antônio de Oliveira Viu  
Profª. Vera Lúcia Dias da Silva Fontana

**Corpo Docente/2013:**

Profª. Alana Flávia Romani	Prof. Marco Antônio de Oliveira Viu
Profª. Andréia Vitor Couto do Amaral	Profª. Marina Pacheco Miguel
Prof. Ariel Eurides Stella	Profª. Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli
Prof. Cássio Aparecido Pereira Fontana	Prof. Rogério Elias Rabelo
Profª. Cecília Nunes Moreira	Prof. Thiago André Carreo Costa
Profª. Cleusely Matias de Souza	Prof. Valcinir Aloísio Scalla Vulcani
Prof. Dyomar Toledo Lopes	Profª. Vera Lúcia Dias da Silva Fontana
Prof. Henrique Trevizoli Ferraz	

**Corpo Administrativo/2013:**

Carla Helrigle Silva  
Sidney Aniceto Rezende Júnior  
Patrícia Rosa de Assis  
Giorgia Lay-Ang

## SUMÁRIO

1	INDRODUÇÃO.....	4
2	APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	5
3	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	6
4	OBJETIVOS.....	6
4.1	Gerais .....	6
4.2	Específicos.....	7
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL .....	7
5.1	A Prática Profissional.....	7
5.2	Formação Técnica.....	9
5.3	Formação Ética e a Função Social do Profissional .....	10
5.4	A Articulação entre Teoria e Prática .....	10
5.5	Interdisciplinaridade .....	11
6	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	11
6.1	Perfil do Curso .....	11
6.2	Perfil do Egresso .....	11
6.3	Habilidades do Egresso.....	12
7	ESTRUTURA CURRICULAR.....	14
7.1	Matriz Curricular .....	14
7.2	Carga Horária de Núcleo Comum, Núcleo Específico Obrigatório, Núcleo Específico Optativo e Núcleo Livre.....	20
7.3	Elenco de Disciplinas com Ementas, Bibliografia Básica e Complementar.....	20
7.4	Sugestão de Fluxo Curricular com as Disciplinas por Período Letivo.....	48
7.5	Atividades Complementares .....	50
8	POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR.....	50
8.1	Estágio Curricular Obrigatório.....	51
8.2	Estágio Curricular Não Obrigatório.....	52
8.3	Disposições Finais.....	52
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	52
10	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM....	53
11	A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	54
12	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA.....	54
13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO .....	55
14	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS .....	56
14.1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso .....	56
14.2	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP nº de 17/06/2004.....	57
14.3	Disciplina Libras (dec. 5626/2005 .....	57
14.4	Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Dec. nº 4.281, de 25/06/2008 .....	57
14.5	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 .....	58
14.6	Proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27/12/2012 .....	58
15	REFERÊNCIAS.....	58

# 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Goiás, criada em 1960, vem desenvolvendo programas de expansão no interior. Neste contexto Jataí foi contemplada com um Câmpus, em 1982.

Seguindo a tendência mundial de modernização, o desenvolvimento de Goiás, embasado na agropecuária, diversifica-se e amplia-se nos setores secundário e terciário. Com o objetivo de cumprir seu papel nesse processo, a UFG em 1996, se integra aos Governos Municipal e Estadual, para juntos, realizarem a tarefa de implantação de um Centro Avançado de Ciências Agrárias em Jataí, cuja implantação partiu de estudos, reflexões, discussões e da opinião pública dos diversos seguimentos da sociedade jataiense, que através de uma diagnose indicou os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia como prioritários para o desenvolvimento da região.

Com base nesses indicadores apresentados pela população e aprovados pelo Conselho Comunitário de Jataí, consolidou-se à necessidade de estudos objetivando a viabilidade de sua implantação, o qual se integrou ao curso de Ciências Biológicas, já em funcionamento neste Câmpus.

Assim, o curso de Medicina Veterinária foi efetivamente implantado em março de 1997, juntamente com a inauguração do Centro de Ciências Agrárias em agosto do mesmo ano.

Considerando que todos os cursos ministrados nos Câmpus são da responsabilidade técnica e didático-pedagógica da Universidade, foi buscado a assessoria, o apoio e a avaliação das escolas de Agronomia e Medicina Veterinária, através da Direção, Congregação e do Conselho Departamental das respectivas unidades acadêmicas da UFG. Esse assessoramento foi concretizado através da nomeação de um grupo de professores responsáveis por um minucioso levantamento e análise das condições existentes e necessárias para implantação desses cursos. Esse levantamento constituiu as premissas básicas para a elaboração de um projeto de criação do Centro Avançado Ciências Agrárias em Jataí, que coloca em evidência o ensino, a pesquisa e a extensão voltados para a comunidade.

Este projeto defendeu a criação de dois cursos nas áreas de Ciências Agrárias em Jataí, que integrados ao curso de Ciências Biológicas, possibilitou uma programação curricular organizada e coordenada pela UFG, com o apoio dos governos municipal e estadual. Estes por sua vez, investem neste centro visando o atendimento das carências regionais e buscam a sustentação do desenvolvimento sócio-econômico do sudoeste goiano.

Assim sendo, o curso de Medicina Veterinária possibilita a formação de profissionais com habilidades de gerar novas tecnologias nos vários setores das suas áreas de conhecimento, priorizando a melhoria da qualidade de vida através da observação da realidade sócio-econômica regional.

O Curso de Medicina Veterinária teve início em 1997 com cinco professores, distribuídos nas áreas de Anatomia Animal; Histologia e Embriologia Veterinária; Bioestatística, Genética e Evolução; Bioquímica e Elementos Matemáticos e Introdução à Ciência da Computação para a Veterinária.

Com o crescimento do câmpus, o quadro de professores se expandiu, possuindo hoje 15 professores pertencentes ao curso de Medicina Veterinária, sendo que destes, 14 são Doutores, e um esta em doutoramento. O curso de Medicina Veterinária recebe, ainda, a colaboração de professores de outros cursos para completar o quadro docente, sendo professores do curso de Agronomia, de Ciências Biológicas e Zootecnia com seus respectivos laboratórios.

O curso de Medicina Veterinária insere-se na sociedade não apenas no ensino e pesquisa, mas também através de seu forte viés de prestação de serviços à comunidade, nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. O Hospital Veterinário, os Laboratórios de Diagnóstico por Imagem, Microbiologia Veterinária, Análises Clínicas Veterinária, Sanidade Animal, Patologia Animal, Práticas Veterinárias e Fisiopatologia da Reprodução Animal constituem um importante elo entre a UFG e a sociedade, além de campo de estágio, ensino e pesquisa para os alunos da UFG e de outras instituições do país.

Apesar do crescimento do curso de Medicina Veterinária ao longo de seus 15 anos, não se pode deixar de reconhecer que a razão de sua fundação e de sua existência, seu eixo de reconhecimento pela sociedade e sua função maior é a formação de Médicos Veterinários, dentro dos melhores padrões possíveis e desejáveis de qualidade, para atuar na sociedade. Portanto, a motivação principal para a mudança da estrutura e filosofia do currículo passa necessariamente pela busca da qualidade da formação técnica e humana dos egressos.

## **2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO:**

### **Área de Conhecimento:**

Ciências Agrárias

### **Modalidade:**

Presencial

### **Grau Acadêmico:**

Bacharelado

### **Título a ser Conferido:**

Bacharel em Medicina Veterinária

### **Curso:**

Medicina Veterinária

### **Habilitação:**

Não há

### **Carga Horária do Curso:**

4698

### **Unidade Responsável pelo Curso:**

Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias

### **Turno de Funcionamento:**

Integral

### **Funcionamento do Curso (para EAD):**

Não se aplica

### **Número de Vagas:**

60

### **Duração do Curso em Semestres:**

10 semestres (mínima) e 16 semestres (máxima).

### **Forma de Ingresso ao Curso:**

vestibular, bem como as demais formas previstas no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG – Resolução CEPEC nº 1122/2012, Art. 29. Em atendimento ao artigo 5º da Resolução 1/2004, do Conselho Nacional de Educação, é compromisso deste curso garantir o direito de alunos afrodescendentes de frequentarem estabelecimentos de ensino de qualidade, que contenham instalações e equipamentos sólidos e atualizados, em cursos ministrados por professores competentes no domínio de conteúdos de ensino e comprometidos com a educação de negros e não negros, sendo capazes de corrigir posturas, atitudes, palavras que impliquem desrespeito e discriminação.

### **3 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS**

A Universidade Federal de Goiás, criada em 1960, vem desenvolvendo programas de expansão ao interior, neste contexto, Jataí foi contemplada com um Câmpus desta universidade no ano de 1980. Seguindo a tendência mundial de modernização embasada na agropecuária, a universidade diversifica-se e amplia-se nos setores relacionados as ciências agrárias. Com o objetivo de cumprir seu papel nesse processo, a UFG em 1996, se integra aos Governos Municipal e Estadual, para juntos, realizarem a tarefa de implantação de um Centro Avançado de Ciências Agrárias em Jataí. Assim, o curso de Medicina Veterinária foi efetivamente implantado em março de 1997, juntamente com a inauguração do Centro de Ciências Agrárias em agosto do mesmo ano.

O curso de Medicina Veterinária possibilita a formação de profissionais com habilidades de gerar novas tecnologias nos vários setores das suas áreas de conhecimento, priorizando a melhoria da qualidade de vida através da observação da realidade socioeconômica regional.

Com o crescimento do câmpus, o quadro de professores se expandiu, possuindo hoje 17 professores pertencentes ao curso de Medicina Veterinária, todos doutores. O curso recebe, ainda, a colaboração de professores de outros cursos para completar o quadro docente, como professores do curso de Agronomia, Ciências Biológicas e Zootecnia.

O curso de Medicina Veterinária insere-se na sociedade não apenas no ensino e pesquisa, mas também através de seu forte viés de prestação de serviços à comunidade, nas mais diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. O Hospital Veterinário, os Laboratórios de Diagnóstico por Imagem, Microbiologia Veterinária, Análises Clínicas Veterinária, Sanidade Animal, Patologia Animal, Práticas Veterinárias e Fisiopatologia da Reprodução Animal constituem um importante elo entre a UFG e a sociedade, além de campo de estágio, ensino e pesquisa para os alunos da UFG e de outras instituições do país.

Apesar do crescimento do curso de Medicina Veterinária ao longo de seus 19 anos, não se pode deixar de reconhecer que a razão de sua fundação e de sua existência, seu eixo de reconhecimento pela sociedade e sua função maior é a formação de Médicos Veterinários, dentro dos melhores padrões possíveis e desejáveis de qualidade, para atuar na sociedade.

As mudanças profundas a que passa a sociedade brasileira, bem como as áreas de atuação do Médico Veterinário, exigem uma constante adequação da estrutura político pedagógica do curso. Constantes demandas por parte dos discentes e dos próprios docentes, motivaram a reformulação. Portanto, a motivação principal para a mudança da estrutura e filosofia do currículo passa necessariamente pela busca da qualidade da formação técnica e humana dos egressos, neste sentido conforme previsto pelos artigos 110, 111 e 112 do Regimento Geral da Universidade Federal de Goiás a presente reformulação é apresentada.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Gerais**

O objetivo geral do curso de Medicina Veterinária da UFG é formar um profissional generalista, com sólida formação científica e tecnológica, inserido na sociedade como um agente transformador da realidade, dotado de visão crítica e capacidade empreendedora, consciente de sua responsabilidade como profissional e cidadão, e que contribua com o desenvolvimento social e econômico do estado e do país.

Além disso, o curso procura valorizar o indivíduo, ao permitir maior flexibilidade e opções de escolha de disciplinas e conteúdos que pretenda dedicar-se. Apesar de não ter como eixo a formação de especialistas precoces, o curso permitirá o florescimento de tendências individuais e o aprofundamento de estudos em áreas de maior interesse pessoal do acadêmico.

Ao proporcionar sugestão de fluxo onde a média das cargas horárias obrigatórias de todos os semestres letivos é semelhante, o currículo permite ao acadêmico organizar seu tempo disponível de modo mais eficiente, proporcionando maior disponibilidade para o estudo individual ou em grupo, estágios, monitorias, programas de PIBIC/PIVIC, participação em projetos de extensão e cultura. A contrapartida do corpo docente deverá ser estimulada, sugerindo a adoção de metodologias mais instigantes, que exijam mais participação e engajamento do aluno, tais como atividades em grupo e utilização frequente de situações-problema discutidas em sala de aula.

## **4.2 Específicos:**

Como objetivos específicos, o curso de graduação em Medicina Veterinária da Regional Jataí busca promover em seus alunos formação para que estes possam atuar nas seguintes competências e habilidades específicas:

- interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
- planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social.

## **5 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **5.1 A Prática Profissional**

O diploma de Médico Veterinário é um dos que concede a seus portadores a maior gama de versatilidade de atuação profissional dentre as carreiras conhecidas. A Lei Nº 5.517, de 23 de outubro de 1968, dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e relaciona como competências do profissional o que dispõe os seguintes artigos:

Art. 5º É da competência privativa do Médico Veterinário o exercício das seguintes atividades e funções a cargo da União, dos Estados, dos Municípios, dos Territórios Federais, entidades autárquicas, paraestatais e de economia mista e particular, realizar:

- 1) prática da clínica em todas as suas modalidades;

- 2) direção dos hospitais para animais;
- 3) assistência técnica e sanitária aos animais sob qualquer forma;
- 4) planejamento e a execução da defesa sanitária animal;
- 5) direção técnica sanitária dos estabelecimentos industriais e, sempre que possível, dos comerciais ou de finalidades recreativas, desportivas ou de proteção onde estejam, permanentemente, em exposição, em serviço ou para qualquer outro fim animais ou produtos de sua origem;
- 6) inspeção e fiscalização no que se refere à inspeção e regularização higiênico-sanitária, e tecnológica dos matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas de carne e de pescado, fábricas de banha e gorduras em que se empregam produtos de origem animal, usinas e fábricas de laticínios, entrepostos de carne, leite, peixe, ovos, mel, cera e demais derivados da indústria pecuária e, de um modo geral, quando possível, de todos os produtos de origem animal nos locais de produção, manipulação, armazenagem e comercialização;
- 7) peritagem sobre animais, identificação, defeitos, vícios, doenças, acidentes e exames técnicos em questões judiciais;
- 8) perícias, exames e pesquisas reveladoras de fraudes ou operação dolosa nos animais inscritos nas competições desportivas ou nas exposições pecuárias;
- 9) ensino, direção, controle e orientação dos serviços de inseminação artificial;
- 10) regência de cadeiras ou disciplinas especificamente médico-veterinárias, bem como a direção das respectivas seções e laboratórios;
- 11) direção e fiscalização do ensino da medicina veterinária, bem como do ensino agrícola médio, nos estabelecimentos em que a natureza dos trabalhos tenha por objetivo exclusivo a indústria animal;
- 12) organização dos congressos, comissões, seminários e outros tipos de reuniões destinados ao estudo da medicina veterinária, bem como a assessoria técnica do Ministério das Relações Exteriores, no país e no estrangeiro, no que diz respeito a problemas relativos à produção e à indústria animal.

Art. 6º Constitui, ainda, competência do médico veterinário o exercício de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com:

- a) pesquisas, planejamento, direção técnica, fomento, orientação e execução dos trabalhos de qualquer natureza relativos à produção animal e às indústrias derivadas, inclusive às de caça e pesca;
- b) estudo e aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças de animais transmissíveis ao homem;
- c) avaliação e peritagem relativas aos animais para fins administrativos de crédito e de seguro;
- d) padronização e classificação dos produtos de origem animal;
- e) responsabilidade pelas fórmulas e preparação de rações para animais e sua fiscalização;
- f) participação nos exames dos animais para efeito de inscrição nas Sociedades de Registros Genealógicos;
- g) exames periciais tecnológicos e sanitários dos subprodutos da indústria animal;
- h) pesquisas e trabalhos ligados à biologia geral, zoologia, zootécnica, bem como à bromatologia animal em especial;
- i) defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies animais silvestres, bem como dos seus produtos;
- j) estudos e organização de trabalhos sobre economia e estatística ligados à profissão;
- k) organização da educação rural relativa à pecuária.



Diante das inúmeras atividades que o Médico Veterinário pode exercer o desafio enfrentado pelo curso de Medicina Veterinária da UFG Regional Jataí é capacitar o futuro profissional a desempenhar com competência quaisquer das atividades que a lei lhe faculta. Para tanto, as disciplinas apresentam um forte componente prático, dentro de suas características peculiares, cujo exercício será efetivado por meio de atividades supervisionadas de atendimento ao público, visitas técnicas à propriedades, práticas profissionais específicas (cirurgias, necropsias, realização de exames laboratoriais), práticas *in loco* (indústrias) de inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal e demais atividades inerentes à profissão. Por esse motivo, é importante ressaltar a necessidade de menor relação professor/aluno para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, do egresso.

## 5.2 Formação Técnica

É de domínio geral que as sociedades vivem a época da informação disseminada. A rede mundial de computadores proporciona um acesso ágil a uma gama cada vez maior de fatos, técnicas, publicações, notícias, enfim, do que se costuma denominar conhecimento. O conhecimento científico e tecnológico da humanidade alarga-se de forma avassaladora a cada década. Nesse contexto, a tarefa do educador torna-se paradoxalmente mais fácil e mais complexa, ao procurar formar profissionais que “aprendam a aprender”.

A facilidade de acessar informações atualizadas permite ao docente munir-se de um conteúdo didático com agilidade impensável há uma década. Hoje se pode facilmente reunir informações atualizadas sobre qualquer assunto em questão de minutos, e repassá-las de forma igualmente ágil através de projetores de multimídia, sítios na internet. No entanto, a complexidade dessa situação sobrevém ao analisar-se o aspecto de que o processo ensino-aprendizagem deve focar não apenas o repasse, mas o questionamento, a interpretação, as discussões das informações pesquisadas. Persiste, agora em maior escala, a tendência do docente em considerar uma boa aula como sendo aquela que mais reúne informações. No entanto, se há duas décadas a única fonte de informação eram as apostilas do professor, livros em inglês ou mal traduzidas para espanhol e as anotações no quadro negro, em tempos presentes não há como reunir em uma aula ou duas, ou uma semana, o conhecimento sobre qualquer assunto hoje disponível e acessível ao toque de um botão.

Percebe-se que o desafio da formação técnica do profissional perpassa muito mais pelo desenvolvimento de uma postura crítica e racional diante do que se sabe e do que ainda será descoberto e inventado do que por infundáveis palestras e monólogos recheados de conceitos nem sempre atualizados. É claro que não se pretende afirmar que a exposição de conteúdo é estratégia ultrapassada; porém, a formação técnica deve buscar a formação de um aluno mais instigante, que saiba onde buscar novas informações e possuir as ferramentas para interpretá-las.

Com esse pensamento, o projeto pedagógico do curso de Medicina Veterinária privilegia os chamados conteúdos básicos, considerados os pilares da formação de um profissional que deverá deter os conceitos fundamentais da profissão, os quais permitirão sua constante atualização em um mundo em vertiginosa transformação.

A formação técnica voltada mais especificamente para as habilidades profissionais não foi negligenciada no projeto. Os conteúdos foram divididos de forma mais articulada e lógica, conferindo ao projeto um forte viés de interdisciplinaridade. Procurou-se incluir todos os conteúdos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para a Medicina Veterinária, determinadas pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003) e necessários para o desenvolvimento das habilidades que se espera do futuro profissional.

### **5.3 Formação Ética e Função Social do Profissional**

O presente projeto apresenta conteúdos distribuídos em disciplinas que procuram enfatizar os aspectos sociais e éticos da Medicina Veterinária. Os aspectos sociais são apresentados, principalmente, nas disciplinas Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural, enquanto que os conteúdos de ética são apresentados nas disciplinas de Deontologia e Ética Profissional e Bioética e Bem-Estar Animal.

Em atendimento ao artigo 1º da Resolução 1/2004, do Conselho Nacional de Educação, o curso de Medicina Veterinária incluiu na ementa da disciplina obrigatória “Sociologia Rural” o tema “Educação das Relações Étnico-Raciais”. O mesmo tema é tratado de maneira ainda mais aprofundada na disciplina de Núcleo Livre sob código 4864 intitulada “Educação e diversidade étnica-racial” sendo os discentes orientados a cursá-la já no início de sua formação profissional.

A maior alteração relacionada à formação ética e social do futuro profissional contemplada neste curso foi sem dúvida a introdução da disciplina “Bioética e Bem-Estar Animal”. A disciplina em questão encontrava-se ausente no regime anual e vem ao encontro de uma exigência cada vez maior da sociedade, a ética do profissional em relação aos animais. Acredita-se que essa disciplina colaborará decisivamente na formação de profissionais mais responsáveis e conscientes de seus deveres perante os animais.

### **5.4 A Articulação entre Teoria e Prática**

A relação entre teoria e prática no contexto da formação do Médico Veterinário é algo complexo, onde ao tratarmos de teoria estamos nos referindo ao conhecimento. Já a prática consiste na ação que sedimenta o embasamento teórico. Temos então uma relação direta entre teoria e prática.

Os cursos de Medicina Veterinária tradicionalmente trazem uma grande carga horária prática, um reflexo da característica de atuação desse profissional, que é personalizada por atendimentos clínicos, cirúrgicos ou ambulatoriais em pequenos animais, grandes animais ou até mesmo em animais silvestres. Portanto, essa atuação requer uma habilidade que é otimizada pela participação dos alunos nessas aulas práticas. Além desse conhecimento que a prática do Médico Veterinário irá transformar, temos o seu conhecimento pessoal que, entre outros fatores, determinará de que forma tal transformação ocorrerá em determinado ambiente, seja numa clínica veterinária de pequenos animais ou em uma propriedade rural por exemplo.

O Médico Veterinário é um profissional cuja atuação diária poucas vezes acontece em um escritório, em frente a um computador. Suas atividades são eminentemente práticas, como atendimentos a consultas, cirurgias, visitas técnicas a propriedades rurais, inspeção de alimentos de origem animal em indústrias, aplicação de biotécnicas reprodutivas, dentre outras. Portanto, a atividade prática intensa e efetiva durante a Graduação é fundamental para a formação profissional.

O projeto pedagógico semestral dos cursos de Medicina Veterinária enfoca atenção especial à prática. Para confirmar essa premissa, pode-se lançar mão dos seguintes números extraídos da tabela de distribuição das cargas horárias das disciplinas do curso, considerando apenas as disciplinas obrigatórias:

1. número de horas teóricas = 2.568;
2. número de horas práticas = 1.592.

O que os números traduzem é que a carga horária prática obrigatória do curso corresponde em torno de 61% da carga horária teórica obrigatória. Esses números representam um desafio gigantesco à estrutura da Regional Jataí UFG, pois as atividades práticas são extremamente onerosas ao necessitarem do dispêndio de material de consumo em quantidades elevadas. No entanto, o desafio posto é que a qualidade do profissional deve ser priorizada, e para tal, a carga horária prática das disciplinas foi dimensionada melhoria da qualidade do ensino.

Além da carga horária prática formal, a estrutura do projeto foi concebida para permitir ao acadêmico maior disponibilidade para atividades práticas extracurriculares. A concentração das atividades didáticas obrigatórias em torno de 28 horas semanais proporcionará maior oportunidade para a realização de estágios, atividades de pesquisa e extensão, complementando a formação acadêmica e efetivamente contribuindo para a formação do aluno.

## **5.5 Interdisciplinaridade**

Muitas são as esperanças e anseios quando um novo projeto pedagógico é discutido, concebido e elaborado em uma Unidade Acadêmica. Procura-se corrigir os erros do projeto em vigor e projetar uma perspectiva de futuro em um projeto que enfrenta o desafio de acompanhar as vertiginosas transformações da sociedade. Dentro das expectativas abraçadas por este projeto, talvez a maior delas seja o avanço no quesito interdisciplinaridade.

Antes da nova concepção de diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE), o curso de Medicina Veterinária, e talvez a maioria dos demais cursos, vinham trabalhado dentro de um sistema assemelhado ao das cátedras do passado, verdadeiros feudos do conhecimento, isolados por um fosso de tradição e egocentrismo na qual a disciplina era um fim em si mesma, sem a articulação com as demais e sobretudo com o perfil do egresso. Dessa forma, os conteúdos e regimes didáticos encerrados nas grades curriculares pareciam pretender formar, já na graduação, especialistas em sua correspondente área de atuação e não Médicos Veterinários.

A liberdade concedida pelas diretrizes do Conselho Nacional de Educação e pelo Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFG permite agora a construção de currículos nos quais os conteúdos podem e devem se inter-relacionar, objetivando a formação global e generalista.

A sugestão de fluxo aprovada foi efetivamente ponderada e refletida, não sendo apenas um arranjo de pré-requisitos, mas preponderantemente um encaixe de peças que procuram se complementar e dar uma sequência lógica ao curso.

## **6 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL**

### **6.1 Perfil do Curso**

O Curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí da UFG tem como meta permitir ao aluno uma formação generalista, capacitando-o para resolução de problemas nas áreas de sanidade animal, saúde pública, biotecnologia, meio ambiente, gestão de agronegócio, no estímulo à produção animal e, conseqüentemente de alimentos com qualidade e que tenha inserção social, trabalhando dentro dos princípios legais, éticos e morais.

Desta maneira, o profissional médico veterinário poderá atuar nas mais diversas áreas, desde as ligadas diretamente aos animais e rebanhos, bem como à saúde pública, ao meio ambiente e à alimentação dos seres humanos com produtos de origem animal. Deverá ainda ter forte formação científica, envolvida por aspectos éticos e de cidadania, inserindo-se com facilidade na sociedade que irá atuar, além de ser capaz de implementar todas as tarefas inerentes à profissão, seguindo as legislações educacionais e profissionais, gerais e locais.

### **6.2 Perfil do Egresso**

O perfil do egresso de Medicina Veterinária da UFG é aquele que é definido pela Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003.

Do Médico Veterinário egresso espera-se que possua formações generalistas, humanistas, críticas e reflexivas, aptas a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. O egresso deverá ainda ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial, capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas.

### **6.3 Habilidades do Egresso**

Ainda de forma coerente com a Resolução supracitada, o egresso do curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí da UFG deverá apresentar habilidades comuns à área dos profissionais de saúde e específicas da profissão.

Com relação às habilidades requeridas dos profissionais de saúde, o Médico Veterinário formado pela Regional Jataí da UFG deverá possuir:

- I- Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- II- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III- Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura;
- IV- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

O curso de graduação em medicina veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional nas áreas específicas de sua atuação com competências e habilidades específicas para:

- I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II - interpretar sinais clínicos, exames laboratoriais e alterações morfo-funcionais;
- III - identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças que acometem os animais;
- IV - instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- V - elaborar, executar e gerenciar projetos agropecuários, ambientais e afins à profissão;
- VI - desenvolver, programar, orientar e aplicar as modernas técnicas de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético; produção e reprodução animal;
- VII - planejar, executar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, saúde pública e de tecnologia de produtos de origem animal;
- VIII - executar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- IX - planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos nas áreas de biotecnologia da reprodução e de produtos biológicos;
- X - planejar, organizar e gerenciar unidades agroindustriais;
- XI - realizar perícias, elaborar e interpretar laudos técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XII - planejar, elaborar, executar, gerenciar, participar de projetos agropecuários e do agronegócio;
- XIII - relacionar-se com os diversos segmentos sociais e atuar em equipes multidisciplinares da defesa e vigilância do ambiente e do bem-estar social;
- XIV - exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XV - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentada no contexto mundial;
- XVII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

### 7.1 Matriz Curricular

Nº	Disciplina	Período (Sugestão)	Curso Respons.	Pré-Requisito	Unid. Resp.	CHS		CHTS			Núcleo	Natureza
						Teo	Pra	Total	Teo	Pra		
01	Anatomia Veterinária I	PRIMEIRO	MV	não tem	CAJ	02	04	96	32	64	NC	OBR
02	Biofísica	PRIMEIRO	FIS	não tem	CAJ	02	00	32	32	00	NC	OBR
03	Bioquímica de Biomoléculas	PRIMEIRO	CB	não tem	CAJ	03	01	64	48	16	NC	OBR
04	Ecologia Básica	PRIMEIRO	CB	não tem	CAJ	02	00	32	32	00	NC	OBR
05	Embriologia Veterinária	PRIMEIRO	MV	não tem	CAJ	02	00	32	32	00	NC	OBR
06	Genética e Evolução	PRIMEIRO	CB	não tem	CAJ	04	00	64	64	00	NC	OBR
07	Histologia Veterinária I	PRIMEIRO	MV	não tem	CAJ	02	02	64	32	32	NC	OBR
08	Introdução à Medicina Veterinária	PRIMEIRO	MV	não tem	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OBR
09	Anatomia Veterinária II	SEGUNDO	MV	Anatomia Veterinária I	CAJ	02	04	96	32	64	NC	OBR
10	Bioestatística	SEGUNDO	AGRO	não tem	CAJ	04	00	64	64	0	NC	OBR
11	Fisiologia Animal I	SEGUNDO	CB	Histologia Veterinária I Anatomia Veterinária I	CAJ	04	02	96	64	32	NC	OBR
12	Histologia Veterinária II	SEGUNDO	MV	Histologia Veterinária I	CAJ	02	02	64	32	32	NC	OBR
13	Metabolismo Celular	SEGUNDO	CB	Bioquímica de Biomoléculas	CAJ	03	01	64	48	16	NC	OBR
14	Zootecnia Geral	SEGUNDO	ZOO	não tem	CAJ	0,75	1,25	32	12	20	NC	OBR
15	Bioética e Bem-Estar Animal	TERCEIRO	MV	não tem	CAJ	02	00	32	32	00	NC	OBR
16	Bioquímica Animal	TERCEIRO	CB	Metabolismo Celular	CAJ	03	01	64	48	16	NE	OBR
17	Economia Rural	TERCEIRO	AGRO	não tem	CAJ	03	00	48	48	00	NE	OBR
18	Epidemiologia Veterinária	TERCEIRO	MV	Bioestatística	CAJ	02	00	32	32	00	NC	OBR
19	Fisiologia Animal II	TERCEIRO	CB	Fisiologia Animal I Anatomia Veterinária II Histologia Veterinária II	CAJ	04	02	96	64	32	NC	OBR
20	Melhoramento Genético Animal	TERCEIRO	ZOO	Bioestatística Genética e Evolução	CAJ	1,5	0,5	32	24	08	NC	OBR
21	Microbiologia Geral	TERCEIRO	MV	Metabolismo Celular Genética e Evolução	CAJ	02	01	48	32	16	NC	OBR
22	Parasitologia Veterinária I	TERCEIRO	MV	Metabolismo Celular Anatomia Veterinária II	CAJ	02	02	64	32	32	NE	OBR

23	Imunologia Veterinária	QUARTO	MV	Metabolismo Celular Histologia Veterinária II Genética e Evolução	CAJ	03	01	64	48	16	NE	OBR
24	Laboratório Clínico Veterinário	QUARTO	MV	Bioquímica Animal Histologia Veterinária II Microbiologia Geral Parasitologia Veterinária I	CAJ	02	01	48	32	16	NE	OBR
25	Microbiologia Veterinária	QUARTO	MV	Microbiologia Geral	CAJ	04	02	96	64	32	NE	OBR
26	Nutrição e Alimentação Animal	QUARTO	ZOO	Bioquímica Animal Fisiologia Animal II	CAJ	04	02	96	64	32	NC	OBR
27	Parasitologia Veterinária II	QUARTO	MV	Parasitologia Veterinária I	CAJ	02	02	64	32	32	NE	OBR
28	Patologia Geral	QUARTO	MV	Fisiologia Animal II	CAJ	03	02	80	48	32	NC	OBR
29	Administração Rural	QUINTO	AGRO	Economia Rural	CAJ	03	00	48	48	00	NE	OBR
30	Diagnóstico por Imagem	QUINTO	MV	Fisiologia Animal II	CAJ	02	02	64	32	32	NE	OBR
31	Farmacologia Veterinária	QUINTO	MV	Bioquímica Animal Fisiologia Animal II	CAJ	04	02	96	64	32	NE	OBR
32	Forragicultura	QUINTO	ZOO	Bioquímica Animal Nutrição e Alimentação Animal	CAJ	1,5	0,5	32	24	08	NC	OBR
33	Patologia Especial Veterinária	QUINTO	MV	Patologia Geral	CAJ	04	02	96	64	32	NE	OBR
34	Semiologia Veterinária	QUINTO	MV	Fisiologia Animal II	CAJ	03	02	80	48	32	NE	OBR
35	Anestesiologia Veterinária	SEXTO	MV	Semiologia Veterinária Farmacologia Veterinária	CAJ	02	02	64	32	32	NE	OBR
36	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	SEXTO	MV	Imunologia Veterinária Microbiologia Veterinária Epidemiologia Veterinária Patologia Especial Veterinária	CAJ	04	02	96	64	32	NE	OBR
37	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	SEXTO	MV	Imunologia Veterinária Parasitologia Veterinária II Epidemiologia Veterinária Patologia Especial Veterinária	CAJ	03	01	64	48	16	NE	OBR
38	Sociologia Rural	SEXTO	AGRO	não tem	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OBR
39	Produção de Bovinos de Leite	SEXTO	ZOO	Nutrição e Alimentação Animal Forragicultura Melhoramento genético animal	CAJ	03	01	64	48	16	NC	OBR

40	Produção de Suínos	SEXTO	ZOO	Nutrição e Alimentação Animal Fisiologia II	CAJ	02	01	48	32	16	NC	OBR
41	Toxicologia Veterinária	SEXTO	MV	Semiologia Veterinária Laboratório Clínico Veterinário Farmacologia Veterinária	CAJ	1,75	0,25	32	28	04	NC	OBR
42	Produção de Aves	SEXTO	ZOO	Nutrição e Alimentação Animal Fisiologia Animal II	CAJ	02	01	48	32	16	NC	OBR
43	Sanidade de Aves	SÉTIMO	MV	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	CAJ	03	00	48	48	00	NE	OBR
44	Fisiopatologia da Reprodução Animal	SÉTIMO	MV	Patologia Especial Veterinária	CAJ	03	04	112	48	64	NE	OBR
45	Políticas de Desenvolvimento Rural	SÉTIMO	AGRO	Sociologia Rural	CAJ	03	00	48	48	00	NE	OBR
46	Técnica Operatória Veterinária	SÉTIMO	MV	Anestesiologia	CAJ	03	03	96	48	48	NE	OBR
47	Clínica de Pequenos Animais	SÉTIMO	MV	Farmacologia Veterinária Diagnóstico por Imagem Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	CAJ	04	04	128	64	64	NE	OBR
48	Clínica Cirúrgica Veterinária	OITAVO	MV	Técnica Operatória Veterinária	CAJ	01	01	32	16	16	NE	OBR
49	Clínica de Grandes Animais	OITAVO	MV	Farmacologia Veterinária Diagnóstico por Imagem Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	CAJ	04	03	112	64	48	NE	OBR
50	Eficiência Reprodutiva de Rebanhos	OITAVO	MV	Fisiopatologia da Reprodução Animal	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OBR
51	Obstetrícia Veterinária	OITAVO	MV	Fisiopatologia da Reprodução Animal	CAJ	02	01	48	32	16	NE	OBR
52	Sanidade de Suínos	OITAVO	MV	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	CAJ	03	00	48	48	00	NE	OBR
53	Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	OITAVO	MV	Microbiologia Veterinária Patologia Especial Veterinária	CAJ	05	03	128	80	48	NE	OBR



54	Pesquisa Bibliográfica e Redação Técnica	NONO	MV	Integralização de 3.392 horas de disciplinas obrigatórias	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OBR
55	Terapêutica Veterinária	NONO	MV	Farmacologia Veterinária Microbiologia Veterinária Semiologia Veterinária	CAJ	02	01	48	32	16	NE	OBR
56	Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	NONO	MV	Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	CAJ	05	03	128	80	48	NE	OBR
57	Produção de Bovinos de Corte	NONO	ZOO	Nutrição e Alimentação Animal Forragicultura Melhoramento Genético Animal	CAJ	03	01	64	48	16	NC	OBR
58	Deontologia e Ética Profissional Veterinária	NONO	MV	Não tem	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OBR
59	Saúde Pública	NONO	MV	Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	CAJ	04	00	64	64	00	NC	OBR
60	Estágio Curricular Obrigatório	DÉCIMO	MV	Integralização de 3760 horas de disciplinas obrigatórias, além de 240 horas de disciplinas optativas e 128 horas de disciplinas de núcleo Livre	CAJ	00	25	400	00	400	NE	OBR
61	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras)	SEGUNDO	LET	Não tem	CAJ	04	00	64	64	00	NE	OPT
62	Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos	TERCEIRO	MV	Anatomia Veterinária I Anatomia Veterinária II	CAJ	00	04	64	00	64	NE	OPT
63	Bioclimatologia Animal	QUARTO	ZOO	Fisiologia Animal II	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OPT
64	Biologia Molecular Aplicada à Medicina Veterinária	QUARTO	MV	Genética e Evolução Bioquímica Animal Microbiologia Geral	CAJ	03	00	48	48	00	NE	OPT
65	Formulação de Rações para Ruminantes	QUINTO	ZOO	Nutrição e Alimentação Animal	CAJ	01	01	32	16	16	NE	OPT
66	Epidemiologia e Controle da Mastite Bovina	QUINTO	MV	Microbiologia Geral Epidemiologia Veterinária	CAJ	01	01	32	16	16	NE	OPT
67	Interpretação de exames laboratoriais em Pequenos Animais	QUINTO	MV	Laboratório Clínico Veterinário	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OPT

68	Produção de Equinos	SEXTO	ZOO	Melhoramento Genético Animal Forragicultura	CAJ	1,25	0,75	32	20	12	NE	OPT
69	Piscicultura	SEXTO	ZOO	Nutrição e Alimentação Animal	CAJ	1,5	0,5	32	24	08	NE	OPT
70	Dermatopatias dos Animais Domésticos	SEXTO	MV	Farmacologia Veterinária Laboratório Clínico Veterinário Semiologia Veterinária Patologia Especial Veterinária	CAJ	1,5	0,5	32	24	08	NE	OPT
71	Cardiologia Veterinária	SEXTO	MV	Farmacologia Veterinária Semiologia Veterinária Patologia Especial Veterinária Diagnóstico por Imagem Clínica Cirúrgica Veterinária	CAJ	802	01	48	32	16	NE	OPT
72	Elaboração e Análise de Projetos em Medicina Veterinária	SEXTO	AGRO	Economia Rural Administração Rural	CAJ	02	02	64	32	32	NE	OPT
73	Interpretação de exames laboratoriais em Grandes Animais	SEXTO	MV	Laboratório Clínico Veterinário	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OPT
74	Medicina Felina	SEXTO	MV	Farmacologia Veterinária Laboratório Clínico Veterinário Semiologia Veterinária	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OPT
75	Produção de Caprinos e Ovinos	SEXTO	ZOO	Melhoramento Genético Animal	CAJ	2	2	64	32	32	NE	OPT
76	Produção de Equinos	SEXTO	ZOO	Melhoramento Genético Animal Forragicultura	CAJ	1,25	0,75	32	20	12	NE	OPT
77	Neurologia Clínica Veterinária	SÉTIMO	MV	Farmacologia Veterinária Laboratório Clínico Veterinário Semiologia Veterinária Doenças infecciosas dos animais domésticos Doenças parasitárias dos animais domésticos	CAJ	02	01	48	32	16	NE	OPT
78	Manejo de Ordenha de Vacas Leiteiras	SÉTIMO	ZOO	Produção de Bovinos de Leite	CAJ	01	01	32	16	16	NE	OPT
79	Intoxicações em pequenos animais	OITAVO	MV	Toxicologia veterinária	CAJ	02	00	32	32	00	NE	OPT
80	Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal	OITAVO	MV	Fisiopatologia da Reprodução Animal	CAJ	03	00	48	48	00	NE	OPT

81	Oftalmologia Veterinária	OITAVO	MV	Anestesiologia Veterinária Farmacologia Veterinária Semiologia Veterinária Patologia Especial Veterinária	CAJ	02	01	48	32	16	NE	OPT
82	Clínica e Cirurgia de Animais Selvagens	OITAVO	MV	Técnica Operatória Veterinária Laboratório Clínico Veterinário	CAJ	1,5	0,5	32	24	8	NE	OPT
83	Reprodução dos animais de companhia	OITAVO	MV	Fisiopatologia da Reprodução Animal	CAJ	01	01	32	16	16	NE	OPT
84	Nefropatias dos Animais Domésticos	OITAVO	MV	Clínica de pequenos animais	CAJ	01	01	32	16	16	NE	OPT
85	Odontologia Veterinária	OITAVO	MV	Anestesiologia Veterinária Técnica Operatória	CAJ	01	03	64	16	48	NE	OPT
86	Patologia Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	NONO	MV	Anestesiologia Veterinária Clínica Cirúrgica Veterinária	CAJ	01	03	64	16	48	NE	OPT
87	Patologia Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	NONO	MV	Anestesiologia Veterinária Clínica Cirúrgica Veterinária	CAJ	01	03	64	16	48	NE	OPT
88	Clínica Ambulatorial	NONO	MV	Clínica Cirúrgica Veterinária Clínica de Grandes Animais Clínica de Pequenos Animais	CAJ	00	05	80	0	80	NE	OPT



**Legenda:**

<b>CURSOS E UNID. RESP. = UNIDADES RESPONSÁVEIS</b>	<b>NÚCLEO DAS DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS</b>	<b>NATUREZA DAS DISCIPLINAS</b>
AGRO – Agronomia CAJ: Câmpus de Jataí CB – Ciências Biológicas FIS – Física LTR – Letras MV – Medicina Veterinária ZOO: Zootecnia	NC: Núcleo Comum NE: Núcleo Específico	CHS: Carga Horária Semanal CHTS: Carga Horária Total Semestral TEO: Teoria PRA: Prática	OBR: Obrigatória OPT: Optativa

## 7.2 Carga Horária de Núcleo Comum, Núcleo Específico Obrigatório, Núcleo Específico Optativo e Núcleo Livre.

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>TOTAL (Horas)</b>	<b>PERCENTAGEM DA CARGA HORÁRIA TOTAL</b>
Núcleo comum	1568	33,0
Núcleo específico obrigatório	2592	55,0
Núcleo específico optativo	240	5,0
Núcleo Livre	128	3,0
Atividades complementares	170	4,0
<b>Carga Horária Total</b>	<b>4698</b>	<b>100</b>

## 7.3 Elenco de Disciplinas Com Ementas, Bibliografia Básica e Complementar

### ANATOMIA VETERINÁRIA I

**Ementa:** Introdução ao Estudo da Anatomia. Conceitos Gerais.· Nomenclatura anatômica. Termos indicativos de posição e direção.·Osteologia e miologia. Sistema Circulatório. Sistema Tegumentar.

#### **Bibliografia Básica:**

LIVROS:

SISSON/GROSSAMAN. Anatomia dos Animais Domésticos – ROBERT GETTY. Guanabara/Koogan, V. 1 e V. 2, 5ª ed., 1986, 2000p.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. Editora Saunders, 3ªed., 2004, 813p.

ATLAS DE ANATOMIA:

CLAYTON, H. M. & FLOOD, P. F. Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais. Editora Manole LTDA. 2ª ed., 1999, 160p.

BOYD, J. S. & PATERSON, C. Atlas Colorido de Anatomia Clínica do Cão e do gato. Editora Manole LTDA. 3ª ed., 1998, 190p.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIVROS:

EVANS, H. E. & LAHUNTA, A. D. V. M. Guia para Dissecção do Cão. Editora Guanabara/Koogan, 3ª ed., 1994, 206p.

FRANDSON, R. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Editora Guanabara, 6ª ed., 2005. 454p.

SCHALLER, O. Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada. Editora Manole LTDA, 1ª ed., 1999, 613p.

ATLAS DE ANATOMIA:

ASHDOWN, R. R. & DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – Os Ruminantes. Editora manole Ltda, 1ª ed., 1987, 917p.

ASHDOWN, R. R. & DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – O Cavalo. Editora manole Ltda, 1ª ed., 1989, 852p.

DONE, S. H., GOODY, P. C., EVANS, S. A., STICKLAND, N. C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato. Editora ELSEVIER. 2ª ed. 2010, 544p.

### BIOFÍSICA

**Ementa:** A água, o pH, e os sistemas tampões. Termodinâmica. Estudos Biofísicos de Sistemas e Funções. Regulação e Controle em um Organismo. Biológico. A radioatividade, os efeitos das radiações sobre os seres vivos e a utilização da radioatividade em diversas áreas. Audição, fonação e visão.

#### **Bibliografia Básica:**

GARCIA, E. A. C. *Biofísica*, São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, I.F. *Biofísica básica*, Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

OKUNO, E., CALDAS, I.L., CHOW, C. *Física para ciências biológicas e biomédicas*. 1ª Ed. São Paulo: Harbra, 1986.

#### **Bibliografia Complementar:**

CAMBRAIA, J., PACHECO, S. *Práticas de Biofísica*. 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2008.

CAMBRAIA, J., PACHECO, S. RIBEIRO, M., OLIVEIRA, J. A. *Introdução à Biofísica*. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2005.

COMPRI-NARDY, M.B. *Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica*. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

NELSON, P. *Física Biológica: energia, informação, vida*. Editora Guanabara/Koogan, 2006.

OLIVEIRA, J. *Biofísica para Ciências Biomédicas*. 3ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

### **BIOQUÍMICA DE BIOMOLÉCULAS**

**Ementa:** A lógica molecular da vida. A água como composto de interesse biológico. Carboidratos: conceito, classificação, importância biológica. Lipídeos: conceito, classificação, atividade biológica. Aminoácidos e Peptídeos: conceito, classificação, propriedades ácido-base, atividade biológica. Proteínas: conceito, classificação, configuração e conformação, desnaturação e renaturação, atividade biológica. Catálise biológica – enzimas: conceito, reações, relações, equação de Michaelis-Menten e Lineweaver-Burk, inibição enzimática. Vitaminas e coenzimas. Ácidos nucleicos: conceito, classificação, propriedades, importância biológica.

#### **Bibliografia Básica:**

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. *Bioquímica Ilustrada*. 3ª ed. Porto Alegre: Ed. ARTMED, 1997, 534p.

KAMOUN P. LAVOINNE A. DE VERNEIUL, H. *Bioquímica e biologia molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, 420p.

MARZZOCO, E.; TORRES, B.B. *Bioquímica Básica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 1999, 386p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. Harper: bioquímica. 9ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2002, 920p.

BERG, J. M.; TYMOCZKOM J. L.; STRYER, L. *Bioquímica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, 1060p.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. *A célula 2001*. São Paulo: Ed. Manole, 2001, 290p.

LEHNINGER, A.L; NELSON, D.L; COX, M.M. *Princípios de Bioquímica*. Tradução de W.R. Loodi e A.A. Simões. São Paulo: Sarvier, 2000. Tradução de: Principles of biochemistry.

MURRAY, GRANNER, MAYES, RODWELL. HARPER *Bioquímica Ilustrada*. 26ª ed. São Paulo: Ed Atheneu, 2006, 692p.

### **ECOLOGIA BÁSICA**

**Ementa:** Introdução. Fatores Ecológicos. Ecossistemas. Dinâmica de populações. Poluição. Ciclos biogeoquímicos. Preservação dos recursos naturais. Ecotoxicologia. Manejo de resíduos. Modelos agrícolas e preservação do ambiente.

#### **Bibliografia Básica:**

KREBS, D. *Introdução à ecologia Comportamental*. São Paulo: Atheneu, 1997. 420p.

RICKLEFS, R.E. *A economia da natureza*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003, 503p.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. *Fundamentos em ecologia*. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

#### **Bibliografia Complementar:**

BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C. *Ecology: individuals, populations and communities*. 3ª ed. Blackwell science, 1996, 1068p.

FUTUYMA, D.J. *Biologia evolutiva*. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1990, 631p.

ODUM, E.P. *Ecologia*. Interamericana, 1985, 434p.

PIANKA, E.R. *Evolutionary ecology*. 6ª ed. Harper & Row, 1999, 512p.

PINTO – COELHO, R.M. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000, 252p.

### **EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Conhecimento das diversas etapas da formação e desenvolvimento embrionário nas espécies domésticas.

#### **Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, J. M. *Embriologia veterinária comparada*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999, 92p.

MOORE, K.L. *Embriologia clínica*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier Brasil, 8 ed., 2008, 576p.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. *Embriologia básica*. 7 ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2008, 462p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DREWS, U. *Color atlas of embryology*. New York: Thieme Medical Publishers, 1995, 383p.

SADLER, T.W. *Langman - Embriologia médica*. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 320p.

HIB, J. *Embriologia médica*. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 263p.

SOARES, J.L. *Biologia: ensino médio*. São Paulo: Scipione, v.1, 2000.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; SHIOTA, K. *Atlas colorido de embriologia clínica*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 296p.

## **GENÉTICA E EVOLUÇÃO**

**Ementa:** Mecanismos de transmissão das características hereditárias; natureza do material genético; expressão e regulação gênica em procariotos e eucariotos; alterações gênicas e cromossômicas; princípios da genética de populações e da evolução biológica.

### **Bibliografia Básica:**

GRIFFITHS, A.J.F.; GELBART, W.M.; MILLER, J.; LEWONTIN, R.C. Genética moderna. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001.

NICHOLAS, F.W. Introdução à genética veterinária. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1999.

RAMALHO, M.A.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B. Genética na agropecuária. 2ª ed. Lavras: UFLA, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BROWN, T. A. Genética: Um enfoque molecular. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

BURNS, G. W; BOTTINO P. J. Genética. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

PIERCE, B. A. Genética: Um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SUZUKI, D. T. GRIFFITHS, A. J. F., MILLER, J. e LEWONTIN, R. C. Introdução à Genética. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

VIANA, J. M. S., CRUZ, C. M. e BARROS, E. G. Genética. Viçosa: UFV. Vol. 1. 2001.

## **HISTOLOGIA VETERINÁRIA I**

**Ementa:** Conceitos básicos em Biologia Celular. Métodos de estudo em Biologia Celular e Histologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido muscular. Tecido nervoso. Origem embriológica dos tecidos.

### **Bibliografia Básica:**

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas Colorido de Histologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2007, 432p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2008, 542p.

SAMUELSON DON A. Tratado de Histologia Veterinária. 1ª ed. Ed. Elsevier, 2007, 544p.

### **Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS. Fundamentos da Biologia Celular. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2006, 864p.

BANKS, J. W. Histologia Veterinária Aplicada. 2ª ed., São Paulo: Manole, 1992. 629p.

BURKITT, G. H.; YOUNG, B.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 409p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2005, 352p.

GENESER, F. Atlas de Histologia. São Paulo: Panamericana, 1987. 224p.

## **INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Apresentar ao acadêmico as diversas áreas de atuação do Médico Veterinário, através da observação da rotina dos diversos setores do Curso de Medicina Veterinária.

### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, N. DIAGNOSTICO DO ENSINO DA MEDICINA VETERINARIA 1ª ED. CAMPO GRANDE/MS: CFMV, 1996.

BRASIL. Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil. Situação atual e perspectiva. Brasília: CFMV, 1996. 155p.

FRANÇA, G. V. Comentários ao código de ética médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

FRANÇA, G. V. Medicina legal. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 311p.

Manual do CFMV/CRMV-GO, 2007.

Resolução CNE/CESI, de 18 de fevereiro de 2003 do CNE/CES.

Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000.

SINGER, P. Ética prática. São Paulo: Martins Fontes. 1998. 135p.

## **ANATOMIA VETERINÁRIA II**

**Ementa:** Sistema Urogenital. Sistema Digestório. Sistema Respiratório. Sistema Nervoso e Estesiologia.

### **Bibliografia Básica:**

LIVRO:

SISSON/GROSSAMAN. Anatomia dos Animais Domésticos – ROBERT GETTY. Guanabara/Koogan, V. 1 e V. 2, 5ª ed., 1986, 2000p.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. Editora Saunders, 3ªed., 2004, 813p.

#### ATLAS DE ANATOMIA:

CLAYTON, H. M. & FLOOD, P. F. Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais. Editora Manole LTDA. 2ª ed., 1999, 160p.

BOYD, J. S. & PATERSON, C. Atlas Colorido de Anatomia Clínica do Cão e do gato. Editora Manole LTDA. 3ª ed., 1998, 190p.

#### **Bibliografia Complementar:**

##### LIVROS:

FRANDSON, R. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. Editora Guanabara, 6ª ed., 2005. 454p.

SCHALLER, O. Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada. Editora Manole LTDA, 1ª ed., 1999, 613p.

VIANNA, T. L. F. C. G. Apostila – Introdução a Neurologia Veterinária – UFRRJ. 3ª ed., 2000, 60p.

#### ATLAS DE ANATOMIA:

ASHDOWN, R. R. & DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – Os Ruminantes. Editora manole Ltda, 1ª ed., 1987, 917p.

ASHDOWN, R. R. & DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – O Cavalo. Editora manole Ltda, 1ª ed., 1989, 852p.

DONE, S. H., GOODY, P. C., EVANS, S. A., STICKLAND, N. C. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato. Editora ELSEVIER. 2ª ed., 2010, 544p.

### **BIOESTATÍSTICA**

**Ementa:** Estatísticas Descritivas, incluindo tabelas, gráficos, parâmetros, probabilidade e distribuições de probabilidade. Inferência Estatística: incluindo testes de hipótese paramétricos e não paramétricos. Delineamento e montagem de experimentos com material biológico.

#### **Bibliografia Básica:**

BEIGUELMAN, B. Curso prático de bioestatística. 5ª ed. Ribeirão Preto: Ed. Funpec, 1996, Sociedade Brasileira de Genética.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 5ª ed. São Paulo: atual Editora, 1987, 526p.

GOMES, F.P. Curso de estatística experimental. 14ª ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1976, 477p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CENTENO, A.J. Curso de estatística aplicada à biologia. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFG, 2001, 190p.

VIEIRA, S. Estatística experimental. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999, 184p.

VIEIRA, S. Introdução à bioestatística. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002, 203p. V01.

BERQUÓ ES, SOUZA JMP, GOTLIEB SLD. Bioestatística. 2ª Ed. São Paulo: Ed. EPU, 1981, 350p.

GALLEGARI- JAQUES, SM. Bioestatística: princípios e aplicações. 1ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2003, 246p.

### **FISIOLOGIA ANIMAL I**

**Ementa:** Transporte através de membranas, noções de bioeletrogênese; Fisiologia dos Ossos; Fisiologia dos Músculos; Fisiologia do Sistema Nervoso; Fisiologia das Glândulas Endócrinas, Fisiologia da Reprodução e Neuroendócrina; Fisiologia da Lactação.

#### **Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, 596p.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L. & FAILS. A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.

REECE, W.O. - Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.

#### **Bibliografia Complementar:**

COSTANZO, L.S. Fisiologia. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 312p.

RUCKEBUSCH, Y., PHANEUF, L.F. & DUNLOP, R. Physiology of small and large animals. 1a. ed. B.C.Decker, Inc. Hamilton-Ontario-Canada. 1991. 672p.

HOFFMANN & VOLKER. Anatomía e fisiología de las aves domésticas, Editorial Acribia, Zaragoza, Espana, 1969. 190p.

GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1993, 639p.

GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 1264p.

### **HISTOLOGIA VETERINÁRIA II**

**Ementa:** Sangue. Hemocitopoe. Sistema linfático. Sistema circulatório. Tubo digestivo. Glândulas Anexas ao tubo digestivo. Sistema respiratório. Peles e anexos. Sistema urinário. Glândulas endócrinas. Sistema reprodutor masculino. Sistema reprodutor feminino.

**Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica - Texto e Atlas. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.

SAMUELSON DON A. Tratado de Histologia Veterinária. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 544p.

BANKS, W.J. Histologia Veterinária Aplicada. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 629p.

**Bibliografia Complementar:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K. Fundamentos da Biologia Celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 864p.

BANKS, J. W. Histologia Veterinária Aplicada. 2ª ed., São Paulo: Manole, 1992. 629p.

BURKITT, G. H.; YOUNG, B.; HEATH, J. W. Wheater Histologia Funcional. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 409p.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 2005, 352p.

GENESER, F. Atlas de Histologia. São Paulo: Panamericana, 1987. 224p.

**METABOLISMO CELULAR**

**Ementa:** Metabolismo anaeróbico dos carboidratos, fermentação alcoólica e láctica. Rendimento do processo. Via Pentose Fosfato – Via alternativa da degradação de carboidrato e significado fisiológico. Ciclo dos ácidos tricarbóxicos – cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Transporte de elétrons na cadeia respiratória. Metabolismo dos Triglicerídeos – Beta oxidação dos ácidos graxos e biossíntese de lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos e proteínas: biossíntese de aminoácidos e proteínas, aminoácidos essenciais, qualidade das proteínas, metabolismo degradativo dos aminoácidos e proteínas, excreção do nitrogênio. Interação do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas – controle metabólico. Biossíntese de ácidos nucléicos e de proteínas. Fotossíntese.

**Bibliografia Básica:**

CHAMPE, PC.; HARVEY, R. Bioquímica Ilustrada. Trad. De Ane Rose Bolner. Ed. Artes Médicas, 1997.

MARZZOCO, E.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999.

MURRAY R. K.; GRANNER D.K.; MAYES P.A.; RODWELL; V.W. Harper: Bioquímica. 8ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CISTERNAS, J.R.; VARGAS, J.; MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. Ed. Atheneu, 2001.

LEHNINGER, A L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. Tradução de W. R. Loodi e A. A. Simões. São Paulo: Ed. Sarvier, 1995, 839p.

STRYER, L. Bioquímica. 4ª ed. Trad. de A.J.M. Da S. Moreira; J.P. De Campos; L.F. Macedo; P.A. Motta; P.R.P. Elias. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1996, 1000p.

VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica celular e biologia molecular. 2ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1996, 360p.

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. Trad. Arthur Germano Fett Neto et al.; Porto Alegre: Ed. Artemed, 2000, 931p.

**ZOOTECNIA GERAL**

**Ementa:** Apresentação da disciplina; histórico da Zootecnia; importância da produção animal; taxonomia zootécnica; sistemas de criação dos animais domésticos. Visitas a fazendas de criação de animais domésticos.

**Bibliografia Básica:**

DOMINGUES, O. Elementos da zootecnia tropical. São Paulo: Livraria Nobel, 1974.

SANTIAGO, A. A. Pecuária de corte no Brasil central. Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 1970.

PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1980. 344p.

**Bibliografia Complementar:**

DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. 3 ed., Rio de Janeiro: Ed. Serviço de Informação Agrícola, 393p.

MACHADO, D. P. Zootecnia. Porto Alegre: Ed. Globo, 1994. 106p.

MARQUES, D. C. Criação de bovinos. 7 ed. Belo Horizonte: Ed. Consultoria Veterinária e Publicações, 2003. 586p.

PEIXOTO, A. M. Historia da Sociedade de Zootecnia. Piracicaba: SBZ, 2001. 202p.

PEIXOTO, A. M.; LIMA, F. P.; TOSI, H. et al. Exterior e julgamento de bovinos. Piracicaba: Ed. Fealq, 1990. 222p.

**BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL**

**Ementa:** Noções gerais de ética na utilização e manejo de animais na Medicina Veterinária e Produção Animal. O bem estar dos animais de companhia, de produção e em práticas esportivas.

**Bibliografia Básica:**

FELIPE, S. T. Ética e experimentação animal: fundamentos abolicionistas. 1ª ed. Florianópolis: EdUFSC, 2007, 351p.



RIVERA, E. A. B.; AMARAL, M. H.; NASCIMENTO, V. P. Ética e bioética aplicadas à medicina veterinária. 1ª ed. Goiânia: os organizadores, 2006, 299p.

WSPA – Word society for the protection of animals. Conceitos em bem-estar animal. Um roteiro para auxiliar o ensino de bem-estar animal em faculdades de medicina veterinária e zootecnia. London: WSPA, 2002. (meio digital).

#### **Bibliografia Complementar:**

BROOM, D. M. The veterinary relevance of farm animal ethology. *Veterinary Record*. 1987, 400-402p. V. 121, n. 17.

COOPER, T. & STUCKI, J.C. Commentary on animal research – for and against: a philosophical, social, and historical perspective. *Perspectives in Biology and Medicine*. Chicago, 1983, 18-21p. V. 27, n.1.

PAIXÃO, R. A ética na publicação de trabalhos envolvendo o uso de animais. *Clínica Veterinária*. 2000, 16-18 p. V. 05, n. 28.

PAIXÃO, R. Bioética e Medicina Veterinária: um encontro necessário. Brasília: Revista CFMV, 2001, 20-26p. V. 07, n. 23.

RIVERA, E. A. Bem estar e ética na experimentação animal. Brasília: revista CFMV, 1995, 15-17p. V. 01, n. 1.

### **BIOQUÍMICA ANIMAL**

**Ementa:** Noções gerais de Metabolismo. Bioquímica da digestão e absorção. Bioquímica do rúmen. Bioquímica do fígado e pâncreas. Bioquímica do sangue Bioquímica do sistema renal. Bioquímica do sistema nervoso. Bioquímica do sistema muscular e adiposo. Bioquímica da reprodução e da lactação.

#### **Bibliografia Básica:**

LEHNINGER, A L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica. Tradução de W. R. Loodi e A. A. Simões. São Paulo: Ed. Sarvier, 1995, 839p.

MARZZOCO, E.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999.

MURRAY R. K.; GRANNER D.K.; MAYES P.A.; RODWELL; V.W. Harper: Bioquímica. 8ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHAMPE, PC.; HARVEY, R. Bioquímica Ilustrada. Trad. De Ane Rose Bolner. Ed. Artes Médicas, 1997.

CISTERNAS, J.R.; VARGAS, J.; MONTE, O. Fundamentos de Bioquímica Experimental. Ed. Atheneu, 2001.

CONN, E. E.; STUMPF, P.K. Introdução a bioquímica. 4ª ed. Trad. de J.R. Magalhães; L. Mennucci. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1980, 525p. Tradução de: Outlines of biochemistry.

ROKOSKI; R.Jr. Bioquímica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997.

VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. Trad. Arthur Germano Fett Neto et al.; Porto Alegre: Ed. Artemed, 2000, 931p.

### **ECONOMIA RURAL**

**Ementa:** As noções básicas de micro e macroeconomia proporcionam condições para o entendimento do funcionamento da economia e os reflexos das políticas governamentais sobre o setor agropecuário.

#### **Bibliografia Básica:**

JORGE, F. T., MOREIRA, J. O. C. Economia: Notas introdutórias. São Paulo: Ed. Atlas, 1989, 144p.

MONTORO FILHO, A. F. Manual de Economia. 3ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001, 653p.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000, 120p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BATALHA, M. O. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil do profissional. Jaboticabal: Ed. Novos Talentos. 2005, 320p.

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Ed. Atlas. 2001, 320p.

BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EduFSCar. 2005, 460p.

GUDIN, E. - Princípios de Economia Monetária. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1974, 168p.

MAGALHÃES, G. F. P. Teorias da demanda e do comportamento do consumidor. 2ª ed. Viçosa: UFV. 2005, 342p.

### **EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução à Epidemiologia. Evolução histórica do processo saúde/doença. Conceitos/definições básicos de termos epidemiológicos. Epidemiologia descritiva: indicadores de saúde animal e saúde pública; estimativa de população e métodos epidemiológicos. Índice e curva endêmica. Séries cronológicas. Componentes e mecanismos determinantes de enfermidades. Métodos de controle e erradicação de enfermidades transmissíveis. Epidemiologia analítica. Validação de testes diagnósticos. Análise de risco. Vigilância epidemiológica.

#### **Bibliografia Básica:**

FLECHER, R. H.; FILETCHER, S. W. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006, 320p.

MEDRONHO, A. R., CARVALHO, D. M., BLOCH, K. V., LUIZ, R. R. ; WERNECK, G. L. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002. 493p.  
THRUSFIELD. Epidemiologia veterinária. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2004. 556p.

**Bibliografia Complementar:**

CORTES, J. A. Epidemiologia – Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Ed. Varela, 1993, 227p.  
FORATINNI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: EDUSP, 1992, 529p.  
GORDIS, L. Epidemiologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2000, 215p.  
PEREIRA, M. G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S. A., 1995. 596 p.  
ROUQUAYROL, M. Z. Epidemiologia e Saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Médica Científica Ltda, 1994. 527 p.

**FISIOLOGIA ANIMAL II**

**Ementa:** Fisiologia Cardiovascular; Fisiologia Respiratória; Fisiologia Renal; Fisiologia do Sistema Digestivo dos Ruminantes; Fisiologia do Sistema Digestivo dos herbívoros não-ruminantes; Fisiologia do Sistema Digestivo dos Animais Carnívoros e Onívoros; Fisiologia dos Órgãos Acessórios e Anexos.

**Bibliografia Básica:**

CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, 596p.  
GUYTON, A.C. Tratado de fisiologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 1264p.  
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L. & FAILS. A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2005, 454p.  
REECE, W.O. - Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.

**Bibliografia Complementar:**

RUCKEBUSCH, Y., PHANEUF, L.F. & DUNLOP, R. Physiology of small and large animals. 1 a . ed. B.C.Decker, Inc. Hamilton-Ontario-Canada. 1991. 672p.  
HOFFMANN & VOLKER. Anatomía e fisiología de las aves domésticas, Editorial Acribia, Zaragoza, Espana, 1969. 190p.  
GUYTON, A.C. Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1993, 639p.  
COSTANZO, L.S. Fisiologia. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 312p.  
SWENSON, M.J. & REECE W.O.- Dukes- Fisiologia dos Animais Domésticos. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1996. 856p.

**MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL**

**Ementa:** Modos de ação gênica (aditividade, dominância e interações) em características quantitativas e sua relação com o valor genético individual; semelhança genética entre parentes; parâmetros genéticos (herdabilidade e correlações); bases da predição do valor genético aditivo através de modelos lineares mistos; diferença esperada na progênie; resposta à seleção através do tempo; interpretação e uso dos resultados das avaliações genéticas; uso da variabilidade genética não aditiva nos cruzamentos, teoria e prática; integração do processo de avaliação genética, seleção e acasalamentos.

**Bibliografia Básica:**

KINGHOR, B., WERF, J.V.D., RYAN, M. Melhoramento Animal - Uso de Novas Tecnologias. FEALQ Editora, 2006. 367p. ISBN: 85-7133-042-5.  
LOPES, P.S. Teoria do melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2005. 117p.  
PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2008. 618p.

**Bibliografia Complementar:**

FALCONER, D.S. Introdução à genética quantitativa. Trad. Martinho de Almeida Silva e José Carlos Silva. Viçosa: UFV, 1987. 279p.  
BOURDON, R.M. Understanding Animal Breeding. New Jersey: Prentice Hall, 1997. 523 p.  
RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. Lavras: UFLA, 2004. 472p.  
GAMA, L.T. Melhoramento genético animal. Lisboa: Escolar Editora, 2002. 306p.  
LOBO, R.B.; BEZERRA, L.A.F. Avaliação genética de animais jovens, touros e matrizes. Ribeirão Preto: GEMAC, 2000.

**MICROBIOLOGIA GERAL**

**Ementa:** Transmitir aos alunos noções básicas sobre morfologia, citologia, biologia, estrutura, fisiologia, metabolismo e genética de microorganismos; classificação dos agentes microbianos; ação de agentes físicos e químicos sobre os microorganismos; relação parasita-hospedeiro; microbiota normal do organismo animal.

**Bibliografia Básica:**

TRABULSI, L. R.; ALBERTHUM, F. Microbiologia. 4ª ed. SÃO PAULO: Ed. AHENEU, 2005, 718p.

PELCZAR JR., M. J.; CHAN E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia conceitos e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Makron Books, 1996, 524p. v. 01 e v.02.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. Microbiologia de Brock. 12ª Ed. Grupo Pearson, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

PANDEY, R., 1994. Microbiologia Veterinária - Perspectivas Clínicas e Moleculares, 3ª ed., Ed. Roca, São Paulo.

TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. 2005 Microbiologia. 8º ed, Ed. Artmed, Porto Alegre.

SCHAECHTER, M. et al. 2002. Microbiologia: Mecanismos de doenças infecciosas. 3ªed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

QUINN, P. J.; DONNELLY, W. J. C.; CARTER, M.E.; MARKEY, B. K. Microbiologia Veterinária e Doenças Contagiosas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I**

**Ementa:** Introdução à parasitologia, definições e termos técnicos, Relação parasito-hospedeiro. Morfologia, biologia e importância dos principais: Artrópodes de interesse veterinário: classes Arachnida (ordem Acari) e Insecta (ordens: Diptera, Hemiptera, Siphonaptera, Anoplura e Mallophaga). Protozoários de interesse veterinário.

**Bibliografia Básica:**

FORTES, E. Parasitologia Veterinária, 4.ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 607p.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária, São Paulo: Editora Roca, 2010. 370p.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

**Bibliografia Complementar:**

BOWMAN, D. D. Georgis: Parasitologia Veterinária, 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448p.

CIMERMAN, B. & FRANCO, M. A. Atlas de Parasitologia – Artrópodes, Protozoários e Helminthos. São Paulo: Editora Atheneu, 2005. 105p.

FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária – Manual de Referência, 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.

SERRA-FREIRE, N. M. & MELLO, R. P. Entomologia e Acarologia na Medicina Veterinária. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária Ltda, 2008.

URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L. Parasitologia Veterinária, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

**IMUNOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Compreende os estudos de imunologia básica e sua aplicação na imunologia clínica veterinária. Os tópicos abordados permitem o entendimento do funcionamento do sistema imune frente a infecções, neoplasias e doenças autoimunes: diferenças entre as imunidades natural e específica, a composição do sistema imune, os mecanismos do desenvolvimento de linfócitos T e B, como ocorrem as respostas imunes humoral e celular, a ativação e as propriedades biológicas do sistema complemento, a imunidade às infecções, por que a ativação do Sistema Imune pode gerar patologias e quais os princípios básicos das imunizações.

**Bibliografia Básica:**

MOTA, I. & SILVA, W. D. Imunologia Básica e Aplicada. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003, 400 p.

ROITTI, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 5ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1999, 467 p.

TIZARD, I. Imunologia Veterinária - Uma Introdução. 6ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 2002, 545 p.

**Bibliografia Complementar:**

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: REVINTER, 1995. 678p.

MADRUGA, C. R.; ARAUJO, F. R.; SOARES, C. O. Imunodiagnóstico em Medicina Veterinária. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2001, 360 p.

ROITT, I.M., DELVES, P.J. Roitt Fundamentos de Imunologia. 10.ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. 575p.

TERR, A. I. & STITES, D. P. Imunologia Médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, 702 p.

VAZ, C. & CALICH, V. L. G. Imunologia. São Paulo: Ed. Revinter, 2001, 260 p.

**LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO**

**Ementa:** Seleção e envio de materiais biológicos ao laboratório; exames de urina e sua interpretação; Exames de fezes e sua interpretação; Hematologia clínica; Interpretação dos exames hematológicos; Bioquímica do sangue; Exames dos transudatos e exsudatos e outros líquidos corporais; Equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico.

**Bibliografia Básica:**

KERR, M.G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2003, 436p.

MEYER, D.J. et al. Medicina de laboratório veterinário: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 1995, 308p.

GARCIA-NAVARRO, C.E.K. Manual de urinálise veterinária. São Paulo: Ed. Varela Ltda, 1996, 95p.

**Bibliografia Complementar:**

BUSH, B.M. Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2004, 376p.

DOXEY, D.L. Patologia Clínica e Métodos de Diagnóstico. 2ª edição. São Paulo: Interamericana, 1985, p. 306.

KANTEC, C.E. - Manual de Hematologia Veterinária, São Paulo: Livraria Varela, 1996, p. 343.

MATOS, M. S. & MATOS, P. F. Laboratório Clínico Médico-Veterinário. São Paulo: Editora Atheneu, 1995. 238p.

TRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2006. p. 582.

## **MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Estudo das características de bactérias, fungos e vírus causadores de doenças em animais, bem como sua patogenicidade, diagnóstico e prevenção. Técnicas laboratoriais para isolamento e identificação de agentes microbianos.

**Bibliografia Básica:**

HIRSH, D.C.; ZEE, Y.C. Microbiologia veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A., 2003, 446p.

QUINN, P. J.; MARKEY, B.K.; CARTER, M.C.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F.C. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005, 512p.

SCHAECHTER, M. et al. 2002. Microbiologia: Mecanismos de doenças infecciosas. 3º ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

**Bibliografia Complementar:**

PANDEY, R., 1994. Microbiologia Veterinária - Perspectivas Clínicas e Moleculares, 3ª ed., Ed. Roca, São Paulo.

TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. 2005 Microbiologia. 8º ed, Ed. Artmed, Porto Alegre.

BIBERSTEIN, E. L. & ZEE, Y. C. 1994. Tratado de Microbiologia Veterinária, Ed. Aciba, S. A, Espanha.

TRABULSI, L. R.; ALBERTHUM, F. Microbiologia. 4ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2005, 718p.

PELCZAR JR., M. J.; CHAN E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia conceitos e aplicações. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Makron Books, 1996, 524p. v. 01 e v.02.

## **NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL**

**Ementa:** Importância da nutrição e alimentação animal. O estudo dos nutrientes e suas funções. Exigências nutricionais. Determinação da composição e do valor nutritivo dos alimentos. Classificação dos alimentos. Aplicação dos princípios nutritivos dos alimentos para as principais espécies de ruminantes e monogástricos. Reconhecimento dos principais alimentos volumosos utilizados nos sistemas de produção animal. Reconhecimento dos principais alimentos concentrados utilizados nos principais sistemas de produção animal. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Formulação de rações.

**Bibliografia Básica:**

ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004, 2256p.

REIS, N. Nutrição clínica - interações. São Paulo: Ed. Rubio, 2004, 604p.

GIBNEY, M.J. Nutrição clínica. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 464p.

**Bibliografia Complementar:**

NUNES, I.J. Nutrição animal básica. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. FEP-MVZ, 1998, 388p.

EDNEY, A.T.B. Nutrição do cão e do gato - um manual para estudantes, veterinários, criadores e proprietários. São Paulo: Ed. Manole, 1987, 146p.

CASE, L.P.; CAREY, D.P.; HIRAKAWA, D.A. Nutrição canina e felina - manual para profissionais. São Paulo: Varela, 1998.424p.

MARTINS, C.; RIELLA, M.C. Nutrição e o rim. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2001, 438p.

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. de. Nutrição de Ruminantes. 2ª. Ed. Jaboticabal: Funep, 2011, 606 p.

## **PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II**

**Ementa:** Morfologia e biologia dos principais helmintos parasitos dos animais domésticos: classes Nematoda, Cestoidea e Trematoda, filo Acanthocephala. Meios e métodos de diagnóstico em Parasitologia.

**Bibliografia Básica:**

FORTES, E. Parasitologia Veterinária, 4.ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 607p.

MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária, São Paulo: Editora Roca, 2010. 370p.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

### **Bibliografia Complementar:**

BOWMAN, D. D. Georgis: Parasitologia Veterinária, 9.ed. São Paulo: Elsevier, 2010. 448p.  
FOREYT, W. J. Parasitologia Veterinária – Manual de Referência, 5.ed. São Paulo: Roca, 2005. 240p.  
FREITAS, M. G. Helminologia Veterinária. Belo Horizonte: Copiadora e Editora Rabelo & Brasil Ltda, 1976. 396p.  
MATOS Jr, D. G. Manual de Helmintoses Comuns em Cães, 2.ed. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária Ltda, 2008.  
URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L. Parasitologia Veterinária, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

### **PATOLOGIA GERAL**

**Ementa:** Introdução ao estudo da patologia geral. Alterações *post mortem*. Degeneração. Necrose. Apoptose. Alterações circulatórias. Pigmentações patológicas. Calcificações patológicas. Litíase e concreções. Inflamação. Distúrbios do crescimento, do desenvolvimento e da diferenciação celular. Neoplasia. Técnicas de necropsia em animais domésticas. Colheita, remessa e envio de amostras para histopatologia.

### **Bibliografia Básica:**

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins, Patologia estrutural e funcional. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.  
JONES, T.C.; HUNT, R.D.; KING, N.W. Patologia veterinária. 6 ed., São Paulo: Manole, 2000. 1415p.  
BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo Patologia geral. 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 364p.

### **Bibliografia Complementar:**

BANKS, W.J. Histologia Veterinária Aplicada. 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. 629p.  
CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 344p.  
MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476p.  
THOMSON, R.G. Patologia geral veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983. 412p.  
VASCONCELOS, A.C. Necropsia e conservação de espécimes para laboratório. Cad. Téc. Esc. Vet. UFMG, v.16, p.5-30, 1996.

### **ADMINISTRAÇÃO RURAL**

**Ementa:** A administração da empresa rural e a análise do ambiente geral e operacional permitem uma tomada de decisão correta sobre as oportunidades e ameaças para a empresa rural. A avaliação da rentabilidade econômica dos diversos sistemas de produção agrícola através do levantamento de custos de produção, do conhecimento das relações entre os segmentos da cadeia produtiva, e do instrumental de planejamento, proporciona ao profissional de Medicina Veterinária elementos para melhorar os rendimentos econômicos da empresa rural, complementando sua atuação na área de produção animal.

### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, L. M. Manual de Administração Rural: Custos de Produção. Guaíba: Agropecuária. 1996, 142p.  
MAGALHÃES, G. F. P. Teorias da demanda e do comportamento do consumidor. 2ª ed. Viçosa: UFV. 2005, 342p.  
MONTORO FILHO, A. F. Manual de Economia. 3ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001, 653p.

### **Bibliografia Complementar:**

BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas. 2001, 320p.  
BATALHA, M. O. Gestão do agronegócio: textos selecionados. São Carlos: EduFSCar. 2005, 460p.  
BATALHA, M. O. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil do profissional. Jaboticabal: Ed. Novos Talentos. 2005, 320p.  
HOFFMANN, R. Administração da Empresa Agrícola. 7ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1992, 325p.  
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000, 120p.

### **DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

**Ementa:** Introdução à radiologia, funcionamentos dos aparelhos de raio-X e formação das imagens. Radioproteção. Posições radiográficas. Técnicas contrastadas, radiografia do sistema apendicular, radiografia do tórax e abdômen. Aspectos radiológicos das doenças metabólicas e nutricionais. Introdução à ultrassonografia e ecocardiografia. Mecanismos de formação da imagem. Interpretação das imagens e laudos. Outras técnicas utilizadas para diagnóstico por imagem.

### **Bibliografia Básica:**

FARROW, C.S. Veterinária - Diagnóstico por imagem do cão e do gato. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2007, 768p.  
HAN, C.M. & HURD, C.D. Diagnóstico por imagem para a prática veterinária. 3ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2007, 296p.  
SCHEBITZ, Atlas de anatomia radiográfica do cão e do gato. 5ª ed. São Paulo: Ed. MANOLE, 2000, 544p.

### **Bibliografia Complementar:**

- BLAIK, M.A.; BRAWNER Jr, W.R.; HOLLAND, M.; HUDSON, J.A. Radiologia abdominal para o clínico de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2003, 184p.
- CARVALHO, C.F. Ultra-sonografia em pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2004, 384p.
- KEALY, J. K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato. 3ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005, 436p.
- NYLAND, T.G. & MATTOON, J.S. Ultra-som diagnóstico em pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2004. 506p.
- O' BRIEN, T.R. Radiologia torácica para o clínico de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 160p.

### **FARMACOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Farmacologia Geral: Princípios e mecanismos básicos da Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia Especial - Farmacologia especial do sistema nervoso central e periférico, dos aparelhos cardíovascular, respiratório, renal e digestivo. Antibióticos e Quimioterápicos. Antiinflamatórios não esteroidais (analgésicos não narcóticos), antiinflamatórios esteroidais e autacóides.

### **Bibliografia Básica:**

- ADAMS, H. R. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003, 1034p.
- SPINOSA, H.S. Farmacologia Aplicada a Medicina Veterinária. 4ªed. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 2006, 918p.
- BOOTH, N. H.; McDONALD, L. E. (Ed.). Farmacologia e terapêutica em veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

### **Bibliografia Complementar:**

- PALERMO-NETO, SPINOSA E GÓRNIAK. Farmacologia aplicada a Avicultura. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed.Roca, 384p.
- SILVA, P. Farmacologia. 7º ed. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 2006, 1398p.
- ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. 2. ed. São Paulo: Roca, 2002. 697p.
- FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. Anestesia em cães e gatos. São Paulo, Roca, 2002 402p.
- VIANA, F. A. B. Guia Terapêutico Veterinário. 2ª ed. Lagoa Santa, Gráfica e Editora Cem, 2007. 462p.

### **FORRAGICULTURA**

**Ementa:** Introdução ao estudo das culturas forrageiras. Plantas forrageiras. Estacionalidade na produção de forrageiras. Produção e conservação das forragens. Utilização e manejo de pastagens.

### **Bibliografia Básica:**

- BAKER, C.J.; SAXTON, K. E.; RITCHIE, W. R.; CHAMEN, W. C.T.; REICOSKY, D. C.; RIBEIRO, F.; JUSTICE, S. E; HOBBS, P. R. No tillage seeding in conservation agriculture. 2. ed. Wallingford, UK: CABI Publishing, 2006.
- CARVALHO, M. Capim-elefante - Produção e Utilização. Ed. EMBRAPA, 1997. 219 p.
- DIAS FILHO, M. B. Degradação de pastagens - processos, causas e estratégias de recuperação. 3.ed. Embrapa, 2007. 190p.

### **Bibliografia Complementar:**

- EVANGELISTA, A. R.; LIMA, J. A. de. Silagem – do cultivo ao silo. Lavras: UFLA/FAEPE, 196p. 2000.
- KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.
- LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3.ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000. 608p.
- MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O. Microbiologia e bioquímica do solo. Lavras: Editora UFLA, 2002.
- SILVA, A. A. da; AGNES, E. L.; ZAMBOLIM, L. Manejo integrado - integração agricultura-pecuária. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2004. 512p.

### **PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução ao estudo da patologia especial dos animais domésticos. Sistemas: Cardiovascular, Respiratório, Fígado e vias biliares, Peritônio, Digestório, Urinário, Locomotor, Hemolinfopoético, Tegumentar, Nervoso, Genital masculino, Genital feminino.

### **Bibliografia Básica:**

- BARROS, C.S.L.; DRIEMEIER, D.; DUTRA, I.S.; LEMOS, R.A.A. Doenças do sistema nervoso de bovinos do Brasil. São Paulo: Agnes, 2006. 207p.
- McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. Bases da patologia em veterinária. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1476p.
- NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 2 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 139p.

### **Bibliografia Complementar:**

- JONES, T.C., HUNT, R.D., KING N.W. Patologia Veterinária. 6 ed. São Paulo: Manole, 2003. 1415p.  
COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins, Patologia estrutural e funcional. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.  
CHEVILLE, N.F. Introdução à patologia veterinária. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 344 p.  
MAXIE, M.G. Jubb, Kennedy, and Palmer's Pathology of Domestic Animals. 5 ed. Edinburgh: Saunders Elsevier, 2007. 3 V.  
RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; LEMOS, R.A.A.; BORGES, J.R.J. Doenças de ruminantes e eqüídeos. 3 ed., Vol. 1 e 2, Santa Maria: Palotti, 2007.

### **SEMIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução à semiologia animal. Métodos de exploração clínica. Termometria clínica. Avaliação da pele e anexos. Avaliação das mucosas aparentes. Avaliação do sistema linfático. Avaliação do sistema cardiovascular. Avaliação do sistema respiratório. Avaliação do sistema urinário. Avaliação do sistema reprodutivo masculino e feminino. Avaliação do sistema digestório de ruminantes e monogástricos. Avaliação do sistema locomotor de grandes e pequenos animais. Avaliação do sistema nervoso. Avaliação do sistema auditivo. Avaliação do sistema visual.

#### **Bibliografia Básica:**

- FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008, 793p.  
RADOSTITS, O.M. et al. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p.  
DIRKSEN, G., GRÜNDER, H. D., STÖBER, M. Rosemberger: exame clínicos dos bovinos. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1993, 419 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BROOKS, D. E. Oftalmologia para veterinários de equinos. São Paulo: Roca. 2005.144p.  
DARKE, P. G. G.; BONAGURA, J. D.; FORMERLY; KELLY, D. F. Atlas ilustrado de cardiologia veterinária. São Paulo: Manole, 2000. 186p.  
GELATT, K. N. Manual de oftalmologia veterinária. São Paulo: Manole, 2003. 594p.  
LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª Ed. São Paulo: Manole. 2006. 467p.  
SPEIRS, V.C. Exame clínico de equinos. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul Ltda, 1999, 366p.

### **ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Conceitos básicos de anestesia. Legislação. Farmacologia das substâncias químicas empregadas na pré-anestesia e anestesia. Métodos anestésicos. Técnicas de contenção. Planos anestésicos. Intoxicação anestésica. Emergência e recuperação anestésica.

#### **Bibliografia Básica:**

- HALL, L.W., CLARKE, K.W. Anestesia Veterinária. 8 ed. São paulo: manole, 1987, 451p.  
FANTONI. Anestesia em cães e gatos. 1ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 2002, 389p.  
GREENE. Segredos em anestesia veterinária. 1ª ed. Porto Alegre: Ed.ARTMED, BIOMED, 2004, 448p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- HELLEBREKERS, L. J. Dor em animais. são paulo: manole, 2002, 172p.  
MÂNICA, J. Anestesiologia: princípios e técnicas. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.  
MASSONE. Anestesiologia veterinária : farmacologia e técnicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed.GUANABARA KOOGAN S.A, 1999, 225p.  
MUIR. Manual de anestesia veterinária. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED EDITORA BIOMED, 2001, 432p.  
PADDLEFORD. Manual de Anestesia em Pequenos Animais. 2ª ed. Ed. Roca, 436p.

### **DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**Ementa:** Doenças infecciosas dos ruminantes, equinos, caninos e felinos. Etiologia, histórico, distribuição geográfica, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, achados anatomo-patológicos, tratamento, medidas de prevenção e controle. Importância econômica e de saúde pública.

#### **Bibliografia Básica:**

- BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. 1ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 1988, 457p. e 380p. V01 e V02.  
CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos animais domésticos. 2ª ed. Ed. Medsi, 1992, 843p.  
QUINN, P. J. Microbiologia veterinária e doenças infecciosas. Porto Alegre: Artmed, 2005, 512 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

- FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Ed: UFSM. Santa Maria, 2007, 809 p.  
PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005, 513 p.  
RAMSEY, I.K.; TENNANT, B.J. Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos. Ed. Roca, São Paulo, 2010, 308p.08p.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.D.C.; LEMOS, R.A.A. Doenças de Ruminantes e Equinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 426p., V01.  
THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2005, 573 p.

### **DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**Ementa:** Doenças parasitárias dos animais causadas por protozoários, helmintos e artrópodes. Etiologia susceptibilidade, transmissão, distribuição geográfica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, prognóstico, tratamento profilaxia e controle. Importância econômica e de saúde pública.

#### **Bibliografia Básica:**

BLOOD, D. C.; RADOSTITIS, O. M.; ARUNDEL, J. H.; GAY, C. C. Clínica Veterinária, 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 1263p.  
PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Editora Roca, 2005. 513p.  
THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4.ed. São Paulo: Editora Varela, 2005. 573p.

#### **Bibliografia Complementar:**

FORTES, E. Parasitologia Veterinária, 4.ed. São Paulo: Editora Ícone, 2004. 607p.  
MARCONDES, C. B. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. São Paulo: Editora Atheneu. 580p.  
MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária, São Paulo: Editora Roca, 2010. 370p.  
PADILHA, T. & FURLONG, J. Doenças parasitárias dos bovinos de leite. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL, 1992. 134p.  
TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária, 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 742p.

### **SOCIOLOGIA RURAL**

**Ementa:** Objeto da Sociologia Rural. Formação e Transformações dos Espaços Agrário Brasileiro e Goiano. Relações Sociais no Campo. Conflitos Sociais no Campo. Questão Agrária. Educação das Relações Étnico-raciais.

#### **Bibliografia Básica:**

LEITE, SÉRGIO, MEDEIROS, LEONILDE. Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Mauad, 2004.  
RANGEL, IGNACIO. Questão agrária, industrialização e crise urbana no Brasil. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003, 270p.  
MARTINS, JOSÉ DE SOUZA. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo, Ed. Edusp, 2001, 173p.

#### **Bibliografia Complementar:**

FERNANDES, B M. Questão agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez Editora, 2001.  
GRAZIANO da Silva, J O que é questão Agrária. 3ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.  
ILHA NETO, S F Da sociologia do rural à sociologia do território. In: Ciência e Ambiente junho/dezembro de 1997. n. 15.  
SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e industrialização – Pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.  
FERRANTE, V.S.B. e WHITAKER, D.C .A. (Orgs.) Reforma Agrária e desenvolvimento: desafios e rumos da política de assentamentos rurais. Brasília: MDA/Nead, 2008.

### **PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE**

**Ementa:** Conceitos gerais aplicados a bovinocultura leiteira; produção e mercado do leite; aspectos associados à escolha de vacas leiteiras; raças e cruzamentos; critérios de seleção para bovinos de leite; instalações para vacas leiteiras; planejamento da produção racional de leite; instalações; manejo e nutrição de vacas leiteiras no pré-parto e no pós-parto; manejo da ordenha; manejo e nutrição de bezerras até o desmame e novilhas; parâmetros para o balanceamento de dietas de vacas em lactação.

#### **Bibliografia Básica:**

LUCCI, C. de S. *Nutrição e manejo de bovinos leiteiros*. São Paulo: Manole, 1997.  
PEIXOTO, AM; MOURA, JC; FARIA, VP. *Bovinicultura leiteira: fundamentos da exploração racional*. 1ª. ed. Piracicaba: FEALQ, 1993.  
SILVA, J.C.M.; OLIVEIRA, A.S. DE E VELOSO, C.M. *Manejo e Administração na Bovinicultura Leiteira*. 1ª ed. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2009. 482p.

#### **Bibliografia Complementar:**

GOTTSCHALL, C.S. Gestão e manejo para bovinocultura leiteira. 1ª Ed. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002.  
TEIXEIRA, J.C. Anais do 2º Simpósio Internacional de bovinocultura leiteira – SINLEITE. Lavras: FAEPE, 2001.  
NRC National Research Council. Nutrient Requirements of Dairy Cattle. Seventh Revised Edition. 2001. Washington: National Academy Press.  
SANTOS, M.V.; FONSECA, L.F.L. Estratégias para controle de mastite e melhoria da qualidade do leite. Barueri-SP: Editora Manole. 2007. 314p.  
VAN HORN, H.H.; WILCOX, C.J. Large dairy herd management. American Dairy Science Association, 1992. 826p.



## **PRODUÇÃO DE SUÍNOS**

**Ementa:** Pacote técnico de produção de suínos, contextualizados dentro da cadeia produtiva; técnicas de produção de suínos; operações de manejo, sanidade e ambiência; nutrição aplicada à suinocultura; técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção; inter-relação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção; importância econômica e social.

### **Bibliografia Básica:**

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.C.A. Suinocultura intensiva: Produção, manejo e saúde do rebanho. 5ª ed. Brasília: Embrapa-CNPSA, 1998, 388p.  
CAVALCANTI, S.S. Suinocultura Dinâmica. Contagem: FEP – MVZ EDITORA, 1998, 494p.  
ROSTAGNO S. R. Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos, 2º Ed. UFV, Viçosa-MG, 2005, 186 p.

### **Bibliografia Complementar:**

FIALHO E. T. Alimentos alternativos para suínos. Lavras: UFLA/FAEPE. 2004, 175p.  
LIMA, J.A.F; OLIVEIRA, A.I.G; FIALHO, E.T. Suinocultura técnica. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999, 203p.  
CAVALCANTI, S.S. Produção de suínos. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984, 453p.  
FERREIRA, R.A. Suinocultura Manual Prático de Criação, 1ª Ed. Aprenda Fácil, 2012, 433p.  
SEGANFREDO, M.A. Gestão Ambiental na Suinocultura, 1ª Ed. Embrapa, 2007, 302p.

## **TOXICOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Compostos Orgânicos: Uréia, Ionóforos, Anticoagulantes, Organo-Clorados, Organo-Fosforados, Carbamatos, Piretroides, Ivermectina e Amitraz. Compostos Inorgânicos: Cloreto de Sódio, Nitratos, Selênio, Chumbo, Flúor e Cobre. Plantas tóxicas de interesse pecuário: radiomiméticas, fotossensibilizantes, hepatotóxicas, que afetam o funcionamento do coração, nefrotóxicas, que afetam a pele e anexos, que causam sinais nervosos, que afetam o sistema digestório, que causam degeneração e necrose muscular, que causam calcificação sistêmica, que afetam a reprodução, cianogênicas, e que causam anemia hemolítica. Acidentes por animais venenosos peçonhentos e não peçonhentos.

### **Bibliografia Básica:**

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. Patologia Veterinária. 6ª ed. Ed. Manole, 2007, 1415p.  
SPINOSA, H. DE S.; GORNIAK, S. L.; NETO J. P. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. 1ª ed. Ed. Manole, 2008.  
RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p. V. 01 e V. 02.

### **Bibliografia Complementar:**

PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004, 513 p.  
REED, S. M.; BAYLY, W.M. Medicina interna equina. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000, 938 p.  
SMITH, B. P. Tratado de medicina interna de grandes animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993, 900p. V01 e V02.  
THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 3ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 1996, 643 p.  
SANTOS, F. das C. C. dos; PEREIRA, C. A.; FERREIRA, H. D. et al. Toxicidade de plantas para bovinos na região Norte do Estado de Goiás. Goiânia: UFG/EMGOPA, 1990, 25p. (Convênio UFG/EMGOPA. Informe Técnico, 02).

## **PRODUÇÃO DE AVES**

**Ementa:** Pacote técnico de produção de aves, contextualizados dentro da cadeia produtiva; técnicas de produção de aves; operações de manejo, sanidade e ambiência; nutrição aplicada à avicultura; técnicas de planejamento, gerenciamento e controle da produção; inter-relação entre os diferentes setores dos pacotes técnicos de produção. Importância econômica e social.

### **Bibliografia Básica:**

MACARI, M; MENDES, A. A.(eds). Manejo de matrizes de corte. 2ª ed. Campinas: FACTA. 2005, 421p.  
MACARI, M; GONÇALVES, E. (ed). Manejo de frango de corte. coleção FACTA. 1ª ed. Campinas: FACTA. 1994, 174p.  
MACARI, M; GONÇALVES, E. (ed). Manejo da Incubação. 2ª ed. Campinas: FACTA. 2003, 537p.

### **Bibliografia Complementar:**

DOUGLAS, C. R. Fisiologia Aplicada à Nutrição. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2006, 1124p.  
LANA, G. R. Q. Avicultura. Recife: Ed. Rural, 2000, 168p.  
COTTA, T. Produção de carne de frangos. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997, 197p.  
FERREIRA, M. G. Produção de aves: corte e postura. 2ª ed. Guaíba: Livraria e Editora Agropecuária, 1993, 118p.  
TEIXEIRA, V.H. Construções e ambiência. ESAL/FAEPE, 1991. 127p.

## **SANIDADE DE AVES**

**Ementa:** Doenças infecciosas das aves. Etiologia, histórico, distribuição geográfica, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, achados anatomo-patológicos, tratamento, medidas de prevenção e controle. Importância econômica e de saúde pública.

### **Bibliografia Básica:**

ANDREATTI FILHO, R.L. Saúde Aviária e Doenças. São Paulo: Ed. Roca, 2007, 328p.  
BERCHIERI, A. J.; SILVA, E. N.; FÁBIO, J. D.; SESTI, L.; ZUANAZE, M.A.F. Doenças das Aves. 2ª ed. , FACTA – Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas. Campinas-SP, 2009, 1104p.  
MORENG, R.E.; AVENS, J.S. Ciência e Produção de Aves. São Paulo: Ed Roca. 1990, 380p.

### **Bibliografia Complementar:**

BACK, A. Manual de doenças de aves. Cascavel: Ed. Coluna do Saber, 2002.  
FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Ed: UFMS. Santa Maria, 2007, 809 p.  
JORDAN, F.T.W.; PATTISON, M. Poultry diseases. 4ª ed. London: W.B. Saunders Company, 1996.  
QUINN, P.J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005.  
SAIF, Y. M. Diseases of Poultry. 11ª ed. Ames: Iowa State Press, 2003.

## **FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL**

**Ementa:** Morfologia e endocrinologia reprodutiva feminina e masculina. Citologia vaginal. Avaliação ginecológica e andrológica. Patologias do sistema reprodutivo feminino e masculino. Gestação, parto e puerpério.

### **Bibliografia Básica:**

DUKES, M. J. S. Fisiologia dos Animais Domésticos. 10ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1988, 783p.  
GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Livraria Varela, 2005, 551p.  
HAFEZ, E.S.E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Ed. Manole, 2004, 513p.

### **Bibliografia Complementar:**

CUNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 579p.  
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 454p.  
LEY, W.B. Reprodução em Éguas. São Paulo: Ed. Roca, 2006, 215p.  
PALHANO, H. B.; JESUS, V. L. T.; TRÉS, J. E. Reprodução em Bovinos. Porto Alegre: A Hora Veterinária, 2003, 155p.  
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.

## **POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL**

**Ementa:** Padrões Históricos de Desenvolvimento Rural. Políticas Agrícolas. Políticas Agrárias. Desenvolvimento Rural Sustentável. Metodologias de diagnóstico, planejamento e comunicação rural.

### **Bibliografia Básica:**

ABRAMOVAY, RICARDO. O futuro das regiões rurais. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003, 149p.  
ALMEIDA, JALCIONE P. Construção social de uma nova agricultura. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999, 214p.  
PRETTO, JOSÉ MIGUEL. Cooperativismo de crédito e microcrédito rural. Porto Alegre, UFRGS.

### **Bibliografia Complementar:**

PRETTO, JOSÉ MIGUEL. Cooperativismo de crédito e microcrédito rural. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003, 168p.  
CARNEIRO, M. J. Política Pública e agricultura familiar: uma leitura crítica do PRONAF. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro. UFRRJ, 08, p. 70-81, 1997.  
CAVALCANTI, J.E.A.; AGUIAR, D.R.D. (Eds). Política agrícola e desenvolvimento rural. Viçosa/MG: Universidade Federal de Viçosa/MG, 1996.  
CORRÊA, A.J. Distribuição de renda e pobreza na agricultura brasileira. Piracicaba, Unimep, 1998.  
FREIRE, PAULO. Extensão ou comunicação? 11ª ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2001.  
QUEDA, O. A. A extensão rural no Brasil: da anunciação ao milagre da modernização agrícola. Piracicaba: Esalq/Usp, 1987.

## **TÉCNICA OPERATÓRIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Conceitos básicos de cirurgia; assepsia e antissepsia; infecção hospitalar, fases da cicatrização de feridas, instrumental cirúrgico; fases fundamentais da técnica cirúrgica; técnicas cirúrgicas.

### **Bibliografia Básica:**

TUDURY, E.A.; PORTIER, G.M.A. Tratado de técnica cirúrgica veterinária. São Paulo: Medvet Ltda. 447p. 2009.  
RABELO, R.E.; SILVA, O.C. Aspectos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros. Goiânia: Kelps, 2011. 211p.  
LAZZERI, L. Fases fundamentais de técnica cirúrgica-diérese, hemostasia, síntese. São Paulo: Varela, 1977.

**Bibliografia Complementar:**

MAGALHÃES, H.P. Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. São Paulo: SARVIER, 1993. 338 p.  
HERING, F.L.O. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: ROCA, 1993. 232 p.  
KNECHT, C.D. Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária. 1 ed. São Paulo: Roca, 2004. 309p.  
FOSSUM, T.W. Cirurgia de pequenos animais. 1. Ed. São Paulo: Roca, 2001, 1335p.  
BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, p. 381-384, 2005.

**CLÍNICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

**Ementa:** Enfermidades dos sistemas: cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino e músculo-esquelético. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares e otológicas.

**Bibliografia Básica:**

ETTINGER, S. J; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.  
NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.  
RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL et a. Manual para prescrição médico-veterinária. Ed. Vieira.  
BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.  
VIANA, F. A. B. Guia terapêutico Veterinário. 2ª ed. Ed. Cem, 2007, 444p.  
TRAQUILLI. Tratamento da dor para o clínico de pequenos animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca. 2005, 130p.  
LAPPIN, M. Segredos Em Medicina Felina. Artmed. 2004.

**CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Conceitos complementares e atuais das técnicas de intervenção cirúrgica em pequenos e grandes animais, assepsia e antisepsia. Abordagem das principais enfermidades cirúrgicas em pequenos e grandes animais (Laparotomia exploratória em pequenos animais, orquiectomia e ovariossalpingohisterectomia em pequenos animais, herniorrafia umbilical em pequenos animais, drenagem de abscessos, catração de bovinos e equinos, descorna plástica e mochação em bovinos, técnicas de rufião bovino, casqueamento preventivo e curativo em bovinos).

**Bibliografia Básica:**

KNECHT, C.D. Técnicas fundamentais em cirurgia veterinária. 1.ed. São Paulo: ROCA , 2004. 309 p.  
GARNERO, O.J. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos. São Paulo: ed. TECMED, 2006. 132 p.  
TURNER, A. S. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. São Paulo: ROCA, 2002. 341 p.

**Bibliografia Complementar:**

MAGALHÃES, H.P. Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental. São Paulo: SARVIER, 1983. 338 p.  
TUDURY, E.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447 p.  
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: ROCA, 2001. 1335 p.  
HERING, F.L.O. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: ROCA, 1993. 232 p.  
DENNY, H.R. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. São Paulo: ROCA, 2006. 496 p.

**CLÍNICA DE GRANDES ANIMAIS**

**Ementa:** Enfermidades dos sistemas: cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório e urinário. Enfermidades do sangue e dos órgãos hematopoiéticos. Enfermidades da pele e anexos. Enfermidades oculares e otológicas. Enfermidades musculares, ósseas e articulares. Enfermidades carenciais e metabólicas.

**Bibliografia Básica:**

BLOOD, D. C., RADOSTITIS, O. M. Clínica veterinária : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 1731p.  
SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993, 1738p. V. 01 e V.02.  
THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2005, 573 p.

**Bibliografia Complementar:**

REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Rocca, 2000, 641p.  
REED, S. M.; BAYLY, W.M. Medicina interna equina. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000, 938 p.  
RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A. Doenças de ruminantes e equinos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p. V. 01 e V. 02.  
THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2005, 573 p.  
VIANA, F.A.B.; Guia Terapêutico Veterinário 2 ed. Lagoa Santa: Gráfica e Editora Cem, 2007, 463p.

## **EFICIÊNCIA REPRODUTIVA DE REBANHOS**

**Ementa:** Estação de monta. Monta natural e Inseminação artificial. Sincronização de estros e de ovulação. Programas de inseminação artificial em tempo fixo. Protocolos de sincronização e resincronização no gado de leite.

### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. Bovinocultura de corte. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2007, 509p.  
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.  
HAFEZ, E. S. E., HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Ed. Manole, 2004, 513p.

### **Bibliografia Complementar:**

BATISTTON, W. C. Gado leiteiro. Campinas: Instituto Campineira Agrícola, 1995, 404p.  
PETERS, A. R. & BALL, P. J. H. Reproduction in cattle. 2º ed. Blackwell Science: Victoria, 1995, 233p.  
GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, W.G. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia. São Paulo: Livraria Varela, 2005, 551p.  
JACKSON, P.G.G. Obstetrícia Veterinária. São Paulo: Rocca, 2005, 328p.  
BLOWEY, R.W.; BOYD, G.; EDDY, R.G. Medicina Bovina: doenças e criação de bovinos. São Paulo: Rocca, 2008, 1067p.

## **OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Gestação, parto e puerpério nos animais domésticos e prática das principais intervenções cirúrgicas na fêmea e no feto.

### **Bibliografia Básica:**

JACKSON, P. G. G. Obstetrícia Veterinária. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005, 321p.  
MIDDLETON, W.D.; KURTZ, A. B.; HERTZBERG, B.S. Requisitos em ultra-sonografia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 608p.  
PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F. C. L. Obstetrícia Veterinária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 238p.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G. Medicina bovina: doenças e criação de bovinos. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 1067p.  
BLANCHARD, T.L.; VARNER, D.D.; SCHUMACHER, F.; LOVE, C.C.; BRINSKO, S.P.; RIGBY, S.L. Manual of equine reproduction. 2 ed. St. Louis: Mosby, 2003, 253p.  
GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.  
KAHN, W. Veterinary reproductive ultrasonography. Hannover: Schlutersche, 2004, 256p.  
PUGH, D.G. Clínica de ovinos e caprinos. São Paulo: Roca, 2004, 513p.

## **SANIDADE DE SUÍNOS**

**Ementa:** Doenças infecciosas dos suínos. Etiologia, histórico, distribuição geográfica, cadeia epidemiológica, patogenia, diagnóstico clínico e laboratorial, achados anatomo-patológicos, tratamento, medidas de prevenção e controle. Importância econômica e de saúde pública.

### **Bibliografia Básica:**

QUINN, P.J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005.  
SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS. Doenças dos Suínos. 1ª ed. Cãnone Editorial, 2007, 770p.  
SOBESTIANSKY, J; BARCELLOS, D.; MORES, N.; CARVALHO, L. F.; OLIVEIRA, S. Clínica e Patologia Suína. 2ª ed. Goiânia: Art. 3 Impressos Especiais, 1999, 464 p.

### **Bibliografia Complementar:**

BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. 1ª ed. São Paulo: Ed. ROCA, 1988, 457p. e 380p. V01 e V02.  
CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. N. M. Enfermidades infecciosas dos animais domésticos. 2ª ed. Ed. Medsi, 1992, 843p.  
FLORES, E. F. Virologia Veterinária. Ed: UFSM. Santa Maria, 2007, 809 p.  
LEMAN, A.D.; STRAW, B.E.; MENGELING, W.L.; D'ALLAIRE, S.; TAYLOR, D.J. Diseases of Swine. 8th ed. Iowa State University Press: Ames, 1999.  
TAYLOR, D.J. Pig Diseases. 8th ed. Glasgow:2006. 410 p.

## **TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE CARNES E DERIVADOS**

**Ementa:** História da evolução da inspeção de carne no mundo e no Brasil. Estabelecimentos de carnes e derivados. Inspeção ante-mortem de bovinos, suínos e aves. Inspeção *post-mortem* de bovinos, suínos e aves. Principais alterações observadas nas carnes dos animais e seus destinos. Microbiologia das carnes refrigeradas e processadas. Enfermidades veiculadas pelas carnes. Programas de autocontrole. Controle microbiológico e físico-químico das carnes e derivados. Tecnologia de obtenção dos derivados da carne e controle de qualidade.

Produção de frio e vapor na indústria de carnes. Instalações e equipamentos relacionados ao abate das principais espécies de animais de açougue. Cortes comerciais de carnes. Tipificação de carcaças. Conversão de músculo em carne. Propriedades da carne fresca. Processos de conservação das carnes. Tecnologia de fabricação de subprodutos e controle de qualidade. Inspeção e tecnologia de pescado.

**Bibliografia Básica:**

PARDI, M. C.; SANTOS, F. I.; SOUZA, E. R.; PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: CEGRAF/EDUFF, 2006, v. 1, 2 ed, 623p.

PARDI, M. C., SANTOS, F. I., SOUZA, E. R., PARDI, H. S. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne. Goiânia: CEGRAF/EDUFF, 2006, v. 2, 2ed, 1010p.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: ATHENEU, 2007. 182p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, N. J.; MACÊDO, J. A. B. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: VARELA, 1996. 182p.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem animal (RIISPOA). Decreto 30.691, de 29 de março de 1952 alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União, Brasília, seção I, p. 11555-11558, 05 jun., 1997.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA). Inspeção de carnes: padronização de técnicas, instalações e equipamentos I - Bovinos. Brasília, 2007.

INFANTE GIL, J. Manual de inspeção sanitária de carnes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. v.1, 2ed., 485p.

PRATA, L.F.; FUKUDA, R.T. Fundamentos de Higiene e Inspeção de Carnes, Jaboaticabal: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de São Paulo, 2001, 326p.

**PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E REDAÇÃO TÉCNICA**

**Ementa:** A informática e a pesquisa científica; elaboração de projeto de pesquisa; documentação exigida para a realização do estágio curricular obrigatório; Normatização e pesquisa bibliográfica, apresentação das normas institucionais para confecção de monografia, Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCCG; Documentação exigida após a defesa do TCCG.

**Bibliografia Básica:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, C. M.; STELLA, A. E.; FONTANA, C. A. P.; LOPES, D. T.; FERRAZ, H. T.; BARTOLI, R. B. M.; FONTANA, V. L. D. S.; MIGUEL, M. P.; CRUZ, C. A.; SOUSA, D. B. Manual de estágio do curso de medicina veterinária do campus Jataí/UFG. Jataí: UFG, 2013, 98p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, H. A. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

STRINGHINI, J.H.; BRITO, L.A.B.; CHAVES, N.S.T.; FIORAVANTI, M.C.S.; ROSA, B.; LOPES, E.L.; NUNES, R.C. Guia para redação técnico-científica e normatização bibliográfica. Goiânia: Editora UFG, 2003, 69p.

**TERAPÊUTICA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Considerações gerais em terapêutica, regras e critérios de prescrição, emprego de anti-inflamatórios, conceitos gerais de quimioterapia, fluidoterapia, uso de desinfetantes e anti-sépticos, terapia das parasitoses, terapêutica antimicrobiana, terapia antineoplásica, terapêutica aplicada aos sistemas (digestivo, respiratório, oftálmico, urinário, reprodutor, hematopoiético, pele e anexos).

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, S.F. Manual de terapêutica Veterinária. 3.ed. São Paulo: Roca, 2008, 697p.

BOOTH, N.H., McDONALD, L.E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 998p.

SPINOSA, H.S. et al. Farmacologia aplicada à medicina veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 918p.

**Bibliografia Complementar:**

FORD, R.; MAZZAFERRO, E. M. Kirk e Bistner Manual de Procedimentos Veterinários e Tratamento Emergencial. 9 ed. São Paulo: Elsevier, 2013, 768p.

NELSON, R. W., COUTO, C. G. Medicina interna de pequenos animais. 3.ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

PAPICH, M. G. Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2012, 880p.

SPINOSA, H. SOUZA; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia Aplicada à Medicina Veterinária. São Paulo: Manole, 2008, 960p.  
SPINOSA, H. SOUZA; PALERMO-NETO, J.; GÓRNIK, S. L. Farmacologia Aplicada à Avicultura – Spinosa. São Paulo: Roca, 2005.

### **TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE LEITE, OVOS, MEL E DERIVADOS.**

**Ementa:** História da evolução laticinista no mundo e no Brasil. Obtenção higiênica do leite. Leite normal, conceito sobre o leite, valor alimentício, composição e classificação do leite. Leites anormais. Estabelecimentos de leite e derivados. Processos de conservação do leite. Beneficiamento de leite de consumo. Tecnologia de obtenção dos derivados do leite. Produção de frio e vapor na indústria de laticínios. Doenças veiculadas pela ingestão de leite e derivados. Higienização na indústria laticinista. Análises físico-químicas e microbiológicas de leite e derivados. APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) na indústria de laticínios. Inspeção e tecnologia de ovos e derivados. Inspeção e tecnologia de mele derivados.

#### **Bibliografia Básica:**

PRATA, L. F. Fundamentos de ciência do leite, Jaboticabal: Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Estadual de São Paulo, 2001, 287p.  
TRONCO, V. M. Manual para Inspeção da Qualidade do Leite. Santa Maria: UFSM, 2010, 4ª ed., 294p.  
SPREER, E. Lactologia Industrial: leche, preparacion y elaboracion, máquinas, instalaciones y aparatos, productos lácteos. Zaragoza, Acribia, 1991. 617p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Agricultura. Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem animal (RIISPOA). Decreto 30.691, de 29 de março de 1952 alterado pelos decretos nº 1.255, de 25/06/62, nº 1.236, de 02/09/94, nº 1.812, de 08/02/96 e nº 2.244, de 04/06/97. Diário Oficial da União, Brasília, seção I, p. 11555-11558, 05 jun., 1997.  
BRASIL. Instrução Normativa nº 51 de 18 de setembro de 2002. Dispõe sobre regulamentos técnicos aplicado ao leite cru e pasteurizado. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 2002. Seção 1, n. 183, 46p.  
OGAWA, M., MAIA, E. L. Manual de pesca: Ciência e tecnologia do pescado. São Paulo: VARELA, 1999. 430p.  
OLIVEIRA, B. L.; VALLE, R. H. P.; BRESSAN, M. C.; CARVALHO, E. P. Tecnologia de ovos. Lavras: Centro de Editoração/FAEP, 2001, 75p.  
SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N. F. A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 317p.

### **PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE**

**Ementa:** Situação da pecuária (regional, brasileira e mundial); noções sobre cadeia agro-industrial da carne bovina; sistemas de produção; fases de criação; manejo reprodutivo e nutricional de machos e fêmeas de acordo com as categorias; seleção e cruzamentos como métodos de melhoramento genético em bovinos de corte; evolução e avaliação morfológica de bovinos de corte; instalações e equipamentos; rastreabilidade; noções de planejamento, gerenciamento e evolução de rebanhos.

#### **Bibliografia Básica:**

LOPES, M. A.; SAMPAIO, A. A. M. Manual do confinador de bovinos de corte. Jaboticabal: FUNEP, 1999, 106p.  
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de Editores. Bovinocultura de corte. 3ª ed. Piracicaba: Fundamentos da exploração racional. FEALQ, 1999, 552p. (FEALQ. Série atualização em Zootecnia, 8).  
PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de Editores. Confinamento de bovinos de corte. Piracicaba: FEALQ: s/d 154p. (Série atualização em Zootecnia). V.02.

#### **Bibliografia Complementar:**

SBZ – Sociedade Brasileira de Zootecnia. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 1990, 146p.  
VASCONCELOS, J. L. M. Coordenador. VII Curso de novos enfoques na produção e reprodução de bovinos. Uberlândia: CONAPEC Jr. – UNESP Botucatu, 2003, 249p.  
MARCO, O.N.; BARCELOS, J.O.J.; COSTA, E.C. Crescimento de bovinos de corte. Editora: UFRGS. 276p., 2007. ISBN: 85-906861-0-8.  
OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador, BA : EDUFBA, 2007, 509p.  
PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte - Vol. I e II. Editora FEALQ, 1510p., 2010.

### **DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL**

**Ementa:** Origem do conhecimento científico. Organização do trabalho intelectual. Política científica e tecnológica. Aspectos da história e evolução da Medicina Veterinária mundial, nacional e regional. As relações da deontologia, moral e ética com a atuação profissional. A legislação profissional. Entidades de classe. O código de deontologia e ética profissional médico-veterinária. Direitos trabalhistas da profissão. Medicina Legal.

### **Bibliografia Básica:**

FRANÇA, G. V. Medicina legal. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 311p.  
FRANÇA, G. V. Comentários ao código de ética médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 301 p.  
GOMES, H. Medicina Legal. 9 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1966, 758 p.

### **Bibliografia Complementar:**

Manual do CFMV/CRMV.  
Resolução CNE/CESI, de 18 de fevereiro de 2003 do CNE/CES.  
Resolução nº 670, de 10 de agosto de 2000.  
BRASIL. Ensino de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil. Situação atual e perspectiva. Brasília: CFMV, 1996. 155p.  
Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária – Periódico trimestral.

## **SAÚDE PÚBLICA**

**Ementa:** Interface Medicina Veterinária e Saúde Pública. O papel do Médico Veterinário na Saúde Pública. Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária e Ambiental. Sistema Único de Saúde. Zoonoses. Biologia e controle de animais sinantrópicos. Saneamento da água. Saneamento do solo e destino adequado de carcaças. Tratamento de resíduos orgânicos no meio rural. Agrotóxicos e o impacto na Saúde Pública.

### **Bibliografia Básica:**

ACHA, P.N.; ZSYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales. 3 vols. 3 ed. Washington: OPS, 2001. 398p.  
CORTÊS, J. A. Epidemiologia - Conceitos e princípios fundamentais. São Paulo: Varela, 1993. 227p.  
FERREIRA, F. A. G. Introdução à Saúde Pública – Conceitos Fundamentais. *In* Moderna Saúde Pública. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

### **Bibliografia Complementar:**

BEER, J. Doenças infecciosas em animais domésticos. São Paulo: ROCA, 1 ed., V. 1 e 2, 1988. 457p.  
BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças Infecciosas e Parasitárias - Guia de bolso. Brasília: MS/SVS/DVE, 2005, 302p.  
CORRÊA, W. M.; CORRÊA, C. M. Enfermidades infecciosas dos mamíferos domésticos. São Paulo: MEDSI, 2 ed., 1992. 843p.  
QUINN, P.J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M.E.; DONNELLY, W.J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 2005.  
VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, p. 565 - 79, 1991.

## **ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Ementa:** Atividade desenvolvida em colaboração com empresas, instituições de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, cooperativas e profissionais liberais, de caráter público ou privado, sob condições programadas previamente, com a orientação de um docente e a supervisão de um profissional habilitado. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso de graduação, sob a supervisão de um docente orientador.

### **Bibliografia Básica:**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
SOUZA, C. M.; STELLA, A. E.; FONTANA, C. A. P.; LOPES, D. T.; FERRAZ, H. T.; BARTOLI, R. B. M.; FONTANA, V. L. D. S.; MIGUEL, M. P.; CRUZ, C. A.; SOUSA, D. B. Manual de estágio do curso de medicina veterinária do campus Jataí/UFG. Jataí: UFG, 2013, 98p.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2009.  
GONÇALVES, H. A. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005.  
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.  
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  
STRINGHINI, J.H.; BRITO, L.A.B.; CHAVES, N.S.T.; FIORAVANTI, M.C.S.; ROSA, B.; LOPES, E.L.; NUNES, R.C. Guia para redação técnico-científica e normatização bibliográfica. Goiânia: Editora UFG, 2003, 69p.

## **INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

**Ementa:** Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Apresentação de conteúdos gerais relativos à comunicação visual e regras gramaticais específicas. Estudo da legislação específica.

### **Bibliografia Básica:**

CICCONE, M. *Comunicação total*: estratégia e pessoa surda. Rio de Janeiro. Cultura Médica, 1990.  
PIMENTA, Nelson. *Curso LIBRAS I*. 3ed. Revista e atualizada, LSB Vídeo, 2008.  
FONSECA, Vitor da. *Inclusão*: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática da Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.  
GÓES, Maria Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Editora: Autores Associados, 1999.  
QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Editora: Artes Médicas, 1997.  
SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.  
SASSAK, Romeu Kasumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

### **ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**Ementa:** Conceito geral de anatomia topográfica e métodos de estudo. Unidades morfológicas e planos de construção do corpo dos vertebrados. Sintopia geral dos órgãos. Estática das vísceras. Tipos constitucionais em veterinária. Pelvilogia e pelvimetria. Mecânica do corpo dos animais domésticos. Anatomia radiológica. Regiões da cabeça. Regiões do pescoço Regiões do tórax. Regiões do abdômen. Regiões do dorso. Regiões da pelve. Regiões do membro torácico. Regiões do membro pélvico. Noções fundamentais de biomecânica dos membros.

#### **Bibliografia Básica:**

CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas colorido de anatomia aplicada dos grandes animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1999, 160p.  
GETTY, D.V.M. SISSON/GROSSAMN. Anatomia dos animais domésticos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1995, 2000p. V. 01, V02.  
SCHALLER, O. Nomenclatura Anatômica Veterinária Ilustrada. 1ª ed. São Paulo. Ed. Manole Ltda, 1999. 613p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASHDOWN, R. R. & DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – O Cavalo. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1989, 852p.  
ASHDOWN, R. R. & DONE, S. H. Atlas Colorido de Anatomia Veterinária – Os Ruminantes. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 1987, 917p.  
DYCE, K.M. SACK, W.; WENSING, C. J. G. Tratado de Anatomia Veterinária. 3ª ed. Ed. Saunders, 2004. 813p.  
EVANS, H. E. & LAHUNTA, D. V. M. Guia para Dissecção do Cão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1994. 206p.  
LEGGI, T. C. S. S. & SOARES, T. R. S. Atlas de Anatomia Veterinária. 1ª ed. São Paulo. Ed. Manole Ltda, 2000. 88p.

### **BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL**

**Ementa:** Importância e caracterização do ambiente; ação dos agentes estressores; zona de termoneutralidade; efeito do ambiente sobre animais de interesse zootécnico; mecanismos de transferência térmica; índices de conforto térmico; manejo ambiental visando maximização da produção de animais de interesse zootécnico.

#### **Bibliografia Básica:**

FROTA, A. B.; SCHEIFFER, S. R. Manual de conforto térmico. São Paulo: Ed. Nobel, 1988. 225p.  
NÃÃS, I. A. Princípios de conforto térmico na produção animal. Ed. Ícone. 1989. 180p.  
SILVA, R. S. N. Conforto, ventilação, insolação. Campinas: PUC/ Campinas, 1979. 280p.

#### **Bibliografia Complementar:**

HAHN, G. L. Bioclimatologia e instalações zootécnicas: Aspectos técnicos, teóricos e aplicações. Jaboticabal: FUNEP, 1993, 28p.  
SILVA, R. G. Introdução a Bioclimatologia Animal. São Paulo: NOBEL, 2000, 286p.  
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda fácil, 2005, 371p.  
MÜLLER, P. B. Bioclimatologia aplicada aos animais domésticos. Porto Alegre: Sulina, 1982. 158p.  
BACCARI Jr., F.; HAHN, L. Manejo da vaca leiteira em climas quentes. Londrina: Ed. UEL, 2001.

### **BIOLOGIA MOLECULAR APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Proporcionar aos alunos uma visão global dos princípios gerais da Biologia Molecular e apresentar algumas metodologias aplicadas à produção e sanidade animal.

#### **Bibliografia Básica:**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. et al. Fundamentos da biologia celular - uma introdução à biologia molecular da célula. 4ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005, 759p.  
AZEVEDO, M. O.; FELIPE, M. S. S.; BRÍGIDO, M. M. et al. Técnicas básicas em biologia molecular. Brasília: Ed. UNB, 2003, 211p.  
REGINATO, L. C. A.; COUTINHO, L. L. Biologia Molecular aplicada à produção animal. Brasília: EMBRAPA, 2001, 215p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MICKLOS, D. A.; FREYER, G. A. A ciência do DNA. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Artmed 2005, 575p.



TURNER, P.C.; MECCLENNAN AG.; BATES A.D. ET AL. *Biologia molecular*. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Guanabara koogan, 2004, 304p.  
COCEX, M.M.; DODNA, J. A.; O'DONNELL, M. E. *Biologia molecular*. 1ª ed. Porto alegre: Ed. Artmed 2012, 944p.  
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. *Biologia molecular básica*. 4ª Ed. Porto alegre: Ed. Artemed 2012, 416p.  
AZEVEDO, C.; SUNKEL, C. E. *Biologia celular e molecular*. 5ª Ed. Portugal, Lisboa: Ed.Lidel 2012, 617p.

### **FORMULAÇÃO DE RAÇÕES PARA RUMINANTES**

**Ementa:** Introdução à formulação de rações; classificação dos alimentos; avaliação nutricional dos alimentos; aspectos qualitativos das matérias primas empregadas na alimentação de ruminantes; sistemas de exigências nutricionais; formulação e cálculos pelo computador; introdução à formulação de rações; formulação e cálculos pelo computador.

#### **Bibliografia Básica:**

LANA, R.P. *Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades)*. 1ª ed. Viçosa: Ed. UFV 2005, 344p.  
SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. *Análise de alimentos (Métodos químicos e biológicos)*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2002, 235p.  
VAN SOEST, P. J. *Nutritional Ecology of the Ruminant*. 2 ed: Ithaca, Cornell University, 1994, 476p.

#### **Bibliografia Complementar:**

COELHO DA SILVA, J.F. & LEÃO, M.I. *Fundamentos de Nutrição de Ruminantes*. Piracicaba: Ed. Livroceres, 1979, 380p.  
NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. *Nutrient requirements of dairy cattle*. 7ª ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001, 381p.  
VALADARES FILHO, S.C.; MAGALHÃES K.A.; S.C.; ROCHA Jr, V.R. et al. *Composição de alimentos para bovinos*. 2ª ed. Viçosa, MG: UFV, 2006, 239p.  
VAN SOEST, P.J. *Nutritional ecology of the ruminants*. 2ª ed. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1994, 476p.  
LANA, R. P. *Sistema Viçosa de formulação de ração*, 4ª Ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007, 91p.

### **EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DA MASTITE BOVINA**

**Ementa:** Estudo dos mecanismos de defesa da glândula mamária, microrganismos causadores de infecção na glândula, aspectos epidemiológicos, prevenção, diagnóstico, tratamento e controle da mastite bovina.

#### **Bibliografia Básica:**

BIBERSTEIN, E. L. & ZEE, Y. C. 1994. *Tratado de Microbiologia Veterinária*, Ed. Acriba, S. A, Espanha.  
PANDEY, R., 1994. *Microbiologia Veterinária - Perspectivas Clínicas e Moleculares*, 3ª ed., Ed. Roca, São Paulo.  
QUINN, P. J.; DONNELLY, W. J. C.; CARTER, M.E.; MARKEY, B. K. *Microbiologia Veterinária e Doenças Contagiosas*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

HIRSH, D. C.; ZEE, Y. C. *Microbiologia Veterinária*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
PEREIRA, D.B.C., SILVA, P.H.F., COSTA Jr, L.C.G., OLIVEIRA, L.L. *Físico-química do Leite e Derivados – Métodos Analíticos*. 2ª ed. Juíz de Fora: EPAMIG, 2001. 234 p.  
TRONCO, V.M. *Manual para Inspeção da Qualidade do Leite*. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 166 p.  
SCHLIMME, E. *La leche y sus componentes - propiedades químicas y físicas*. Zaragoza: Editorial Acriba, 2002.  
WALSTRA, P; GEURTS, TJ; NOOMEN, A; JELLENA, A; VAN BOEKEL, MAJS. *Ciencia de la leche y tecnologia de los productos lacteos*. 1. ed. Zaragoza: Editorial Acriba, 2001.

### **PISCICULTURA**

**Ementa:** Introdução à piscicultura; limnologia aplicada à piscicultura; determinação das características físicas, químicas e biológicas da água dos tanques e viveiros; noções sobre anatomia e fisiologia dos peixes; peixes mais criados no Brasil; alimentação e nutrição de peixes; construção de tanques e viveiros; reprodução e produção de alevinos de espécies nacionais e tilápia; produção de peixes para abate; sistemas intensivos em viveiros: tradicional, uso de aeradores, tanques-rede e raceway; abate e processamento de peixes; projetos de piscicultura.

#### **Bibliografia Básica:**

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. *Espécies Nativas para piscicultura no Brasil*. 1ª ed. Ed. UFSM, 2005, 470p.  
CASTAGNOLLI, N. *Piscicultura de água doce*. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 189p.  
TEIXEIRA FILHO, A. R. *Piscicultura ao alcance de todos*. São Paulo: Ed. Nobel, 1991, 212p.

#### **Bibliografia Complementar:**

PAVANELLI, G. C.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M. *Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento*. Maringá: Ed. UEM, 1998, 264p.  
OSTRENSKY, A.; BOEGER, W. *Fundamentos e técnicas de manejo*. 1ª Ed. Guaíba, RS: Ed. Agropecuária, 1998, 211p.

TOSTES, A. Sistema de Legislação Ambiental. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1994, 230p.  
POLI, C. R.; POLI, A. T. B.; ANDREATTA, E.; BELTRAME, E. Aquicultura: experiências brasileiras. 1ª Ed. Florianópolis: Ed. Multitarefa Ltda, 2004, 401p.  
BARRERO, N. M. L.; RIBEIRO, R. P.; POVH, J. A.; MENDEZ, L. D. V.; Et AL. Produção de organismos aquáticos. 1ª Ed. Brasil: Ed. Agrolivros, 2011, 317p.

### **DERMATOPATIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**Ementa:** Abordagem diagnóstica dos problemas dermatológicos, aspectos gerais da terapêutica dermatológica, afecções bacterianas, fúngicas, parasitárias, neoplásicas, imunológicas da pele dos animais domésticos.

#### **Bibliografia Básica:**

MUELLER, R. S. Dermatologia para o clínico de pequenos animais. Roca, São Paulo. 2003.  
ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.  
BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CALDAS, E. M. Propedêutica Clínica. 2ª ed. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1985, 213 p.  
CALDAS, N.H., McDONALD, L. E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. 6ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1992, 997p.  
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.  
NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.  
PLUNKETT. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Ed. REVINTE, 2006, 521p.

### **CARDIOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Introdução à cardiologia veterinária; Principais doenças cardíacas em animais de companhia. Distúrbios valvares, miocárdicos, endocárdicos e pericárdicos de importância na clínica médica animal.

#### **Bibliografia Básica:**

ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.  
BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.  
PLUNKETT. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Ed. REVINTE, 2006, 521p.

#### **Bibliografia Complementar:**

DARK, P.; BONAGURA, J.D.; KELLY, D.F. Cardiologia Veterinária. 1ª ed. Ed. Manole, 2000, 186p.  
LAPPIN, M. Segredos Em Medicina Felina. Artmed. 2004.  
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.  
NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.  
NORSWORTHY, G. O paciente felino. 2ª Ed, Roca, São Paulo. 2004.

### **ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS EM MEDICINA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Elaboração e estudo de viabilidade econômica e financeira de projetos de investimento. Conceitos de administração e matemática financeira, orçamentos e custos, planejamento e projetos com a visão voltada para as empresas componentes do agronegócio brasileiro, clínicas veterinárias e pet shop.

#### **Bibliografia Básica:**

ANTUNES, L. M. Manual de Administração Rural: Custos de Produção. 1ª ed. Guaíba: Agropecuária, 1996, 142p.  
BATALHA, M. O. Recursos humanos e agronegócio: a evolução do perfil do profissional. Jaboticabal: Ed. Novos Talentos, 2005, 320p.  
DANTAS, A. Análise de investimentos de projetos aplicados à pequena empresa. Brasília: Ed da Universidade de Brasília, 1996, 162p.

#### **Bibliografia Complementar:**

MAGALHÃES, G. F. P. Teorias da demanda e do comportamento do consumidor. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2005, 342p.  
MONTORO FILHO, A. F. Manual de Economia. 3ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001, 653p.  
HOFFMANN, R. Administração da Empresa Agrícola. 7ª ed. São Paulo: Ed. Pioneira, 1992, 325p.  
RIBEIRO, D. Comercialização Agrícola. São Paulo: Ed. Unidas, 1983, 160p.  
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e Gestão dos Negócios Agroalimentares. São Paulo: Ed. Pioneira, 2000, 120p.

## **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS EM GRANDES ANIMAIS**

**Ementa:** Noções gerais de rotina em um laboratório clínico. Colheita, armazenamento e envio adequado dos espécimes clínicos. Interpretação de exames laboratoriais na clínica de grandes animais. Avaliação de alterações de exames relacionados à hematologia, bioquímica clínica, urinálise entre outros, em enfermidades que acometam ruminantes e equinos, considerando os sistemas urinário, digestório, músculo-esquelético, nervoso, bem como nas anemias, policitemias, distúrbios metabólicos, endócrinos e infecciosos.

### **Bibliografia Básica:**

BLOOD, D. C., RADOSTITIS, O. M. Clínica veterinária : um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos, e equinos. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 1731p.  
GARCIA-NAVARRO, KANTEK, C. E. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 169p. 1994.  
KERR, M. G. Exames laboratoriais em medicina veterinária: bioquímica clínica e hematologia 2 ed. São Paulo: Rocca. 436p. 2003  
PUGH, D. C. Clínica de ovinos e caprinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004, 513 p.

### **Bibliografia Complementar:**

FENNER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 413p.  
REBHUN, W. C. Doenças do gado leiteiro. São Paulo: Rocca, 2000, 641p.  
REED, S.M.; BAYLY, W.M. Medicina interna eqüina. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2000, 938 p.  
RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A.. Doenças de ruminantes e equinos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p. V. 01 e V. 02.  
SMITH, B. P. Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993, 1738p. V. 01 e V.02.

## **MEDICINA FELINA**

**Ementa:** Abordagem ao paciente felino e comportamento. Particularidades do metabolismo felino e principais doenças metabólicas. Particularidades da terapêutica felina. Principais doenças infecciosas dos felinos domésticos. Zoonoses. Principais afecções dos sistemas respiratório, tegumentar, cardíaco, gastrointestinal, urogenital e endócrino dos felinos domésticos.

### **Bibliografia Básica:**

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.  
NELSON, R.W., COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006, 184p.  
NORSWORTHY, GARY D.; CRYSTAL, MITCHELL A.; GRACE, SHARON F.; TILLEY, LARRY P. O paciente felino. 3ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2009, 824p.

### **Bibliografia Complementar:**

RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de doenças Infecciosas em cães e gatos. São Paulo: Editora Roca, 2010, 308p.  
JUSTEN, H. Coletâneas em medicina e cirurgia felina. Rio de Janeiro: LF Livros, 2003.  
CHANDLER E. A. et al. Clínica e terapêutica em felinos. São Paulo: Editora Roca, 2006, 632p.  
Clínica Veterinária: Revista de educação continuada do clínico de pequenos animais. Ed. Guará.  
VIANA, F. A. B. Guia terapêutico veterinário. Lagoa Santa: Ed Cem.

## **PRODUÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS**

**Ementa:** Introdução ao estudo do caprino/ovinocultura; importância econômica e social da criação de caprinos e ovinos; estatística da produção; distribuição geográfica; raças de caprinos para produção de leite e carne; alimentação; hábitos alimentares e manejo alimentar; manejo reprodutivo; construções e equipamentos; sistemas de criação; manejo de cabras gestantes, paridas e secas; manejo de cabritinhos e cordeiros; manejo de reprodutores caprinos e ovinos; confinamento; abate e rendimento de carcaça; situação do melhoramento genético de caprinos e ovinos no Brasil. Escolha de animais para reprodução; julgamento e sua importância; produção e conservação de peles; aspectos econômicos das principais doenças e ecto e endoparasitoses de caprinos e ovinos; registro genealógico; rastreabilidade do produto final; comercialização de produtos e animais.

### **Bibliografia Básica:**

MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, E. S. & LEAL, J. A.; GIRÃO, R. N. Caprinos. (Coleção 500 Perguntas / 500 Respostas). 1ª ed. Ed. EMBRAPA, 2000, 170p.  
PINHEIRO Jr., CORLETT, G. Caprinos no Brasil. 1ª ed. Ed. Itatiaia, 1985, 177p.  
RESENDE, M. D. V.; ROSA-PEREZ, J. R. H. Genética e Melhoramento de Ovinos. 1ª ed. Ed. UFPR, 2002, 183p.

### **Bibliografia Complementar:**

Almanaque Rural: Criações - Volume 1 (Caprinos - Escargots - Ovinos - Minhocas - Suínos - Canários - Apicultura - Codornas). 1ª ed. Ed. Escala, 2004, 98p.  
EMBRAPA & SEBRAE: Leite de Cabra e Derivados - Iniciando um Pequeno Grande Negócio Agroindustrial. 1ª ed. Ed. EMBRAPA, 2003, 151p.

FURTADO, M. M. Fabricação de Queijo de Leite de Cabra. 7ª ed. Ed. Nobel, 1984, 125p.  
GIRÃO, R.; MEDEIROS, L. P. & ITALIANO, E. C.; GIRÃO, E. S. Recomendações Técnicas para Criação de Ovinos Deslanados. 1ª ed. Ed. EMBRAPA, 1997, 75p.  
GOUVEIA, A. M. G.; ARAÚJO, E. C.; SILVA, G. J. D. Criação de Ovinos de Corte: Nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Ed. LK editora e Comércio de Bens, 2006, 100p.

### **PRODUÇÃO DE EQUINOS**

**Ementa:** Introdução; origem dos equinos; exterior dos equinos; pelagem; criação e manejo; defeitos e vícios; estudo das raças; manejo da alimentação; manejo da reprodução; funções econômicas; higiene; resenha; cronometria dentária; aprumos.

#### **Bibliografia Básica:**

SILVA, A. E. D. F.; UNANIAN, M. M.; ESTEVES, S. N. Criação de Equinos. Manejo Reprodutivo e da Alimentação. 1ª ed. Ed. EMBRAPA, 1998, 99p.  
SILVER, C. Guía de los Caballos del Mundo. 1ª ed. Ed. Omega S. A. 1982, 24p.  
TORRES, R. V. Cavaleiro e Cavalos na Equitação. 1ª ed. Ed. Agropecuária, 1999, 164p.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHAGAS, F. A. Manual Prático de Doma. 1ª ed. Ed. Agropecuária, 1997, 87p.  
DUPONT, O. O Cavalos de Corrida - Criação, Medicina e Cirurgia Equinas. 1ª ed. Ed. Kosmos, 1988, 374p.  
GUILHON, P. Doma Racional Interativa. 1ª ed. Ed. Aprenda Fácil, 2003, 207p.  
HONTANG, M. A Psicologia do Cavalos - 2. Metodologia do Trabalho. 4ª ed. Ed. Globo, 1993, 177p.  
LERNER, M. Cavalos - Guia Prático. 1ª ed. Ed. Nobel, 1998, 64p.

### **INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS EM PEQUENOS ANIMAIS**

**Ementa:** A disciplina tem por objetivo estudar e discutir uma série de resultados de exames laboratoriais (hematologia, bioquímica sérica, urinálise, exame parasitológico de fezes, raspado cutâneo, entre outros), relacionando com o diagnóstico de doenças.

#### **Bibliografia Básica:**

DUNCAN, J. R.; PRASSE, K. W. Patologia Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982, 171p.  
FENNER, W. R. Manual de Prática Clínica Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 413p.  
GARCIA-NAVARRO, C. E. K. Manual de urinálise veterinária. São Paulo: Varela, 1996, 95p.

#### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA-NAVARRO, C. E. K.; PACHALY, J. R. Manual de hematologia veterinária. São Paulo: Varela, 1994, 169p.  
KANEKO, J. J. Clinical Biochemistry of domestic animals. San Diego: Academic Press, 1989, 932p.  
MATOS, M. S.; MATOS, P. F. Laboratório Clínico Médico-Veterinário. São Paulo: Atheneu, 1995, 238p.  
MEYER, D.J. et al. Medicina de laboratório veterinário: interpretação e diagnóstico. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 1995, 308p.  
THRALL, M. A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo:Roca, 2006, 582p.

### **NEUROLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Neuroanatomia e neurofisiologia; Semiologia do sistema nervoso; Enfermidades do sistema nervoso (etiologia, fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento).

#### **Bibliografia Básica:**

LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª ed. Ed. Manole, 2006.  
CHRISMAN, C.; MARIANE, C.; PLATT, S.; CLEMMONS, R. Neurologia para clínico de pequenos animais. São Paulo: Ed. Rocca, 2005, 336p.  
DAMASCENO, A. D. Neuroftalmologia de pequenos animais. Goiânia: UFG, 68p. 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

CHRISMAN, C.; MARIANI, C.; PLATT, S. CLEMMONS, R. Neurologia para o clínico de pequenos animais. São Paulo: Rocca LTDA, 336p. 2005.  
LORENZ, M. D.; KORNEGAY, J. N. Neurologia Veterinária. 4ª ed. São Paulo: Manole.666p. 2006.  
DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBER, M. Rosemberger. Exame clínico dos bovinos. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 420p.  
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.  
FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2008, 734p.

### **MANEJO DE ORDENHA DE VACAS LEITEIRAS**

**Ementa:** Princípios da fisiologia da lactação. Desenvolvimento glandular. O processo de secreção e de excreção do leite. Frequência e intervalo de ordenha. Ordenha manual e mecânica. Rotina de ordenha. Higiene e sanitização dos equipamentos e utensílios. Modelos de salas de ordenha. Tanque de resfriamento do leite.

**Bibliografia Básica:**

DUKES, H. H. Fisiologia dos Animais Domésticos. 12 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2006. 645 p.  
PEIXOTO, A. M. et al (Eds.). Bovinocultura leiteira : fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba, SP: FEALQ, 2000. 580 p.  
OLIVEIRA, A. J.; CARUSO, J. G. B. Leite: obtenção e qualidade do produto fluido e derivados. Piracicaba, SP: FEALQ, 1996. 80 p.

**Bibliografia Complementar:**

KLEIN, V.A. Manual da ordenha mecanizada. 1ª ed. Ed. UPF, 2006, 92p.  
SILVA, J.C.P.M; VELOSO, C. M. Ordenha Manual e Mecânica: manejo para maior produtividade. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011, 129 p.  
ROSA, M. S.; COSTA, M. J. R. P.; MADUREIRA, A. P.; Et al. Boas práticas de manejo: Ordenha. Jaboticabal: Ed, funep, 2009, 43p.  
CORTEZ, M. A. S.; CORTEZ, N. M. S. Qualidade do leite: boas práticas agropecuárias e ordenha higiênica. Niterói, RJ: Ed, eduff, 2008, 77p.  
KLEIN, V. A.; Manual de ordenha mecanizada. Passo Fundo, RS: Ed, upf, 2006, 92p.

**INTOXICAÇÕES EM PEQUENOS ANIMAIS**

**Ementa:** Conceitos fundamentais da toxicologia básica. Estudo dos principais agentes tóxicos, mecanismo de ação, sinais clínicos, além dos dados fisiopatológicos que possibilitam o diagnóstico e o tratamento das intoxicações por compostos orgânicos e inorgânicos em animais de companhia, cães e gatos.

**Bibliografia Básica:**

SPINOSA, Helenice de Souza; GORNIAC, Silvana Lima; PALERMO NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. Barueri: Manole, 2008. xvii, 942.  
GFELLER, R. W.; MESSONNIER, S. P. Manual de toxicologia e envenenamento em pequenos animais. 2ª Ed. São Paulo: Ed, Roca biomedicina, 2006, 392p.  
GARNER, R. J. Toxicologia Veterinária. 3ª ed. Zaragoza: Ed. Acribia, 1975, 470p.

**Bibliografia Complementar:**

AIELLO, S. E; Manual Merck de veterinária. 8. ed. Sao Paulo: Roca, 2001. 1862 p.  
BISTNER, Stephen I; FORD, Richard B; RAFFE, Mark R. Manual de procedimentos veterinários & tratamento emergencial. 7. ed. Sao Paulo: Roca, 2002. 934 p.  
PLUNKETT, S. J. Procedimentos de emergência em pequenos animais. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Revinter Ltda, 2006. 521p.  
ANDRADE, S. F.; NOGUEIRA, R. M. B. Manual toxicologia veterinária. 1ª Ed. Brasil: Ed. Roca, 2012. 336p.  
MADDISSON, J. E.; PAGE, S. W.; CHURCH, D.B. Farmacologia clínica de pequenos animais. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010, 566p.

**BIOTÉCNICAS APLICADAS À REPRODUÇÃO ANIMAL**

**Ementa:** Inseminação artificial. Tecnologia do sêmen. Resfriamento, congelamento, descongelamento. Transferência de embriões. Avaliação da doadora e receptora.

**Bibliografia Básica:**

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDE, F.R.; FREITAS, V. J. F. Biotécnicas aplicadas a reprodução Animal, 2 ed, São Paulo: Roca, 2008, 408p.  
BRACKETT, B. G.; SEIDEL-JR, G. E; SEIDEL, S. Avances en zootecnia: nuevas tecnicas de reproduccion animal. Acribia: Zaragoza, 1988, 302p.  
SCHEFFER, B.B.; REMOHI, J.; SIMON, C. Reprodução humana assistida. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu Rio, 2003, 562p.

**Bibliografia Complementar:**

GORDON, I. Laboratory production of cattle embryos. CAB International: Ed. Cambridge, 1994, 640p.  
SENGER, P. L. Pathways to pregnancy and parturition. Washington: Wahsington State University, 2003. 368p.  
PALHANO, H.B. *Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia*. 2. ed. Rio de Janeiro : L.F.Livros, 2008, 249p.  
KING, G. J. Reproduction in domestics animals. Elsevier: Amsterdam, 1993, 590p.  
GRUNERT, E.; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos. São Paulo: Varela, 2005, 560p.

**OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Anatomia, fisiologia e afecções clínicas e cirúrgicas da órbita e anexos, pálpebras e anexos, conjuntiva, córnea, aparelho lacrimal, câmaras, úvea, cristalino, retina e disco óptico. Neuroftalmologia e Distúrbios visuais. Terapêutica ocular. Doenças sistêmicas que causam alterações oculares.

**Bibliografia Básica:**

GELATT, K. N. Manual de oftalmologia veterinária. São Paulo: Manole, 594p. 2003.

CARNEIRO FILHO. Oftalmologia Veterinária - Clínica e Cirurgias. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2004.  
SLATTER, D. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 3ª Ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BROOKS. Oftalmologia para veterinários de equinos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005, 160p.  
LAUS, J. L. Oftalmologia clínica e cirúrgica de cães e gatos. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2010, 460p.  
DAMASCENO, A. D. Neurooftalmologia de pequenos animais. Goiânia: UFG, 68p. 2003.  
K. GELATT. Veterinary Ophthalmology (2-Volume Set) Fourth Edition. Ed: Blackwell Publishing, 2007.  
HERRERA, D. Oftalmologia Clínica em animais de companhia. . 1ª ed. São Paulo: MedVep, 2008. 316p.

**CLÍNICA E CIRURGIA DE ANIMAIS SELVAGENS**

**Ementa:** Medicina de animais silvestre com enfoque em etiologia, epidemiologia, patogenia, clínica, diagnóstico, tratamento e profilaxia de enfermidades mais prevalentes. Manejos reprodutivos, nutricionais e sanitários dos principais grupos taxonômicos mantidos em coleções zoológicas. Identificação de espécies com potencial zootécnico e animais do cerrado. Legislação. Criação comercial. Uso sustentável de recursos naturais.

**Bibliografia Básica:**

CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens-medicina veterinária. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2006, 1376p.  
FOWLER, M.E. Zoo & Wild Animal Medicine. Saunders. 1986.  
COLES, B.H. Avian Medicine and Surgery. Blackwell Scientific Publications. 1985.

**Bibliografia Complementar:**

FRYE, F.L. Reptile Care: An atlas of diseases and treatments. Vol. 1 & 2. TFH. 1991.  
MADER, D.R. Reptile Medicine and Surgery. Saunders. 1996.  
RUPLEY, A.E. Manual de Clínica Aviária. Roca. 1999.  
SCHARRA, D.M.F. Doenças dos Pássaros e Outras Aves: noções básicas. Cátedra. 1986.  
SMITH, S.A. & SMITH B.J. Atlas of Avian Radiographic Anatomy. Saunders. 1992.

**REPRODUÇÃO DOS ANIMAIS DE COMPANHIA**

**Ementa:** Ciclo estral e seu controle. Anestro, falsa gestação, complexo hiperplasia endometrial cística – piometra. Utilização da citologia vaginal para acompanhamento do ciclo reprodutivo. Contraceptivos. Manejo reprodutivo no canil e gatil.

**Bibliografia Básica:**

SORRIBAS, C. E. Atlas de reprodução canina. São Caetano do Sul: Interbook, 2006, 348p.  
ALLEN, W. E. Fertilidade e Obstetrícia no Cão. 1ª ed. São Paulo: Ed. Varela 1995, 197p.  
MIALOT, J. P. Patologia da reprodução dos carnívoros domésticos. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. A Hora veterinária, 1984, 160p.

**Bibliografia Complementar:**

HAFEZ, E. S. E, HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Ed. Manole, 2004, 513p.  
GRUNERT, E; BIRGEL, E.H.; VALE, G.W. Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos. São Paulo: Varela, 2005, 560p.  
NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L. Patologia da reprodução dos animais domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 137p.  
CONSTANTINESCU, G. M. Anatomia clínica de pequenos animais. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2005, 355p.  
NASCIMENTO, E.F. Patologia da reprodução dos animais domésticos. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 174p.

**NEFROPATIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS**

**Ementa:** Semiologia e abordagem clínica do sistema urinário dos animais domésticos, Patologias do trato urinário superior e patologias do trato urinário inferior dos animais domésticos (etiologia, fisiopatogenia, sintomatologia clínica, formas de diagnóstico, tratamento e profilaxia).

**Bibliografia Básica:**

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBBER, M. Rosemberger. Exame clínico dos bovinos. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 420p.  
ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.  
FEITOSA, F.L.F. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca Ltda, 2008, 734p.

**Bibliografia Complementar:**

ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. Medicina Bovina. Doenças e Criação de Bovinos. 2ª ed. São Paulo: Rocca, 1067p. 2008.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. .Medicina interna de pequenos animais 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 696p. 2001.  
RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I. G.; HOUSTON, D. M.. Exame clínico e diagnóstico em veterinária. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2002, 591p.  
RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A.. Doenças de ruminantes e equinos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p.. V. 01 e V. 02.  
SMITH, B. P.Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Manole, 1993, 1738p. V. 01 e V.02.

### **ODONTOLOGIA VETERINÁRIA**

**Ementa:** Anatomia do crânio e sua relação buco-maxilar. Correção cirúrgica de enfermidades periodontais e endodontais. Traumatologia. Próteses dentárias. Imobilizações externas e internas dos ossos buco-maxilares.

#### **Bibliografia Básica:**

ROZA, M.R. Odontologia em pequenos animais. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. LF livros, 2004.  
GORREL, C. Odontologia na clínica veterinária. 1ª Ed. Brasil: Ed. Elsevier, 2010. 256p.  
LEONARDO, M. R.; LEAL, J. M. Endodontia: Tratamento de Canais Radiculares. 3. ed. São Paulo: Ed. Panamericana, , 1998. 737-799p.

#### **Bibliografia Complementar:**

ROZA, M. R. Cirurgia dentária e da cavidade oral: odontologia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Ed: LF, 2004. 167-190p.  
GIOSO, M. A. Odontologia para o clínico de Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Ed. Manole saúde,2007. 160p.  
HARVEY, C. E.; EMILY, P. P. Small animal dentistry. St. Louis: Ed: Mosby Year Book, 1993. 413p.  
PENMAN, S.; HARVEY, C. E. Manual of small dentistry. Chetnan: Ed. British Small Animal Veterinary Association,1993. 37p.  
BOJRAB, M.J. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Roca, 1996,cap.10, 144-176p.

### **PATOLOGIA CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS**

**Ementa:** Conceitos básicos de cirurgia, contenção física empregada em cirurgias a campo, assepsia e antisepsia, tratamento cirúrgico de diferentes processos mórbidos que acometem bovinos e equinos. Preparação cirúrgica de rufiões bovinos. Acompanhamento de pós-operatório.

#### **Bibliografia Básica:**

GARNERO, O.J. Manual de Anestesia e Cirurgia de Bovinos. 1.ed. São Paulo: TECMEDD, 2006. 144 p.  
TURNER, A.S. Técnicas Cirúrgicas em Animais de Grande Porte. 1.ed. São Paulo: ROCA, 1997. 354 p.  
RABELO, R. E; SILVA, O. C. Aspectos morfofuncionais, clínicos e cirúrgicos do pênis, prepúcio e testículos de touros. Goiânia: Kelps, 2011. 212p.

#### **Bibliografia Complementar:**

WILLIAMS, L. Equine dentistry & oral surgery. 1.ed. 2002. 275 p.  
NUNES, L.F.B. Castração de bovinos. Brasília: SENAR, 1985. 32 p. (Série Aprender a Fazer, 06).  
NUNES, L.F.B. Contenção de bovinos. Brasília: SENAR, 1985. 32 p. (Série Aprender a Fazer, 01).  
NUNES, L.F.B. Descorna de bovinos. Brasília: SENAR, 1985. 32 p. (Série Aprender a Fazer, 09).  
HERING, F.L.O. Bases técnicas e teóricas de fios e suturas. São Paulo: ROCA, 1993. 232 p.

### **PATOLOGIA CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

**Ementa:** Traumatologia, próteses, distrofia cirúrgica, heteropatias, ectopias, enfermidades cirúrgicas da cabeça e pescoço, cavidade abdominal, aparelho locomotor e genital.

#### **Bibliografia Básica:**

BOJRAB, M.J. Mecanismos da moléstica na cirurgia dos pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1996. 1446p.  
FOSSUM, T.W. Cirurgia de Pequenos Animais. São Paulo: ROCA, 2001. 1335 p.  
SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998, 2v. 2830p.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOJRAB. Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais. 3ª ed. São Paulo: Ed.Roca, 2005,896p.  
DENNY, HAMISH R. Cirurgia Ortopédica em Cães e Gatos. 4ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2006, 504p.  
HARARI,CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artemed, 1999, 425p.  
TWED, D.C.; ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 4 ed. São Paulo: Manole, p. 1562-67, 1997.TURUDY, E.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. São Paulo: MedVet, 2009. 447 p.

### **CLÍNICA AMBULATORIAL**

**Ementa:** Atendimento ambulatorial a pequenos e grandes animais sob a supervisão de Docentes do Setor de Clínica.

**Bibliografia Básica:**

BIRCHARD & SHERDING. Manual Saunders. Clínica de pequenos animais. 1ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 1998, 1591 p.

BLOOD, D. C., RADOSTITIS, O. M.. Clínica Veterinária. 7ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1991, 1263p.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2004. V. 01 e V02.

**Bibliografia Complementar:**

SHULZ, J. A. Tratado de enfermidades del ganado vacuno. Zaragoza: Ed. Acriba, 1977. V. 01 e V. 02.

ADAMS, O. R., STASHACK, T. S. Claudicação em equinos segundo Adams. São Paulo: Ed. Roca, 1994, 900p.

RIET-CORREA, f., SCHILD, A. L., MÉNDEZ, M. D. C., LEMOS, R. A. A.. Doenças de ruminantes e equinos. 2ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 2001, 574p.. V. 01 e V. 02.

THOMASSIAN, A. Enfermidades dos cavalos. 3ª ed. São Paulo: Ed. Varela, 1996, 643 p.

CALDAS, E. M.. Propedêutica Clínica. 2ª ed. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1983, 213 p.

**7.4 Sugestão de Fluxo Curricular com as Disciplinas por Período Letivo**

<b>1º PERÍODO</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Anatomia Veterinária I	96	OBR	NC
Biofísica	32	OBR	NC
Bioquímica de Biomoléculas	64	OBR	NC
Ecologia Básica	32	OBR	NC
Embriologia Veterinária	32	OBR	NC
Genética e Evolução	64	OBR	NC
Histologia Veterinária I	64	OBR	NC
Introdução à Medicina Veterinária	32	OBR	NE
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>416</b>	-	-

<b>2º PERÍODO</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Anatomia Veterinária II	96	OBR	NC
Bioestatística	64	OBR	NC
Fisiologia Animal I	96	OBR	NC
Histologia Veterinária II	64	OBR	NC
Metabolismo Celular	64	OBR	NC
Zootecnia Geral	32	OBR	NC
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>896</b>	-	-

<b>3º PERÍODO</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Bioética e Bem Estar Animal	32	OBR	NC
Bioquímica Animal	64	OBR	NE
Economia Rural	48	OBR	NE
Epidemiologia Veterinária	32	OBR	NC
Fisiologia Animal II	96	OBR	NC
Melhoramento Genético Animal	32	OBR	NC
Microbiologia Geral	48	OBR	NC
Parasitologia Veterinária I	64	OBR	NE
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>1376</b>	-	-



4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Imunologia Veterinária	64	OBR	NE
Laboratório Clínico Veterinário	48	OBR	NE
Microbiologia Veterinária	96	OBR	NE
Nutrição e Alimentação Animal	96	OBR	NC
Parasitologia Veterinária II	64	OBR	NE
Patologia Geral	80	OBR	NC
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>1856</b>	-	-

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Administração Rural	48	OBR	NE
Diagnóstico por Imagem	64	OBR	NE
Farmacologia Veterinária	96	OBR	NE
Forragicultura	32	OBR	NC
Patologia Especial Veterinária	96	OBR	NE
Semiologia Veterinária	80	OBR	NE
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>2336</b>	-	-

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anestesiologia Veterinária	64	OBR	NE
Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos	96	OBR	NE
Doenças Parasitárias dos Animais Domésticos	64	OBR	NE
Sociologia rural	32	OBR	NE
Produção de Bovinos de Leite	64	OBR	NC
Produção de suínos	48	OBR	NC
Toxicologia Veterinária	32	OBR	NC
Produção de Aves	48	OBR	NC
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>2816</b>	-	-

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Sanidade de Aves	48	OBR	NE
Fisiopatologia da Reprodução Animal	112	OBR	NE
Políticas de Desenvolvimento Rural	48	OBR	NE
Técnica Operatória Veterinária	96	OBR	NE
Clínica de Pequenos Animais	128	OBR	NE
Disciplina optativa/núcleo livre	48	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>3296</b>	-	-

<b>8º PERÍODO</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Clínica Cirúrgica Veterinária	32	OBR	NE
Clínica de Grandes Animais	112	OBR	NE
Eficiência Reprodutiva de Rebanhos	32	OBR	NE
Obstetrícia Veterinária	48	OBR	NE
Sanidade de Suínos	48	OBR	NE
Tecnologia e Inspeção de Carnes e Derivados	128	OBR	NE
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Disciplina optativa/núcleo livre	48	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>3776</b>	-	-

<b>9º PERÍODO</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Pesquisa Bibliográfica e redação técnica	32	OBR	NE
Terapêutica Veterinária	48	OBR	NE
Tecnologia e Inspeção de Leite, Ovos, Mel e Derivados	128	OBR	NE
Produção de bovinos de corte	64	OBR	NC
Deontologia e Ética Profissional	32	OBR	NE
Saúde Pública	64	OBR	NC
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Disciplina optativa/núcleo livre	32	-	-
Disciplina optativa/núcleo livre	48	-	-
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>480</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>4256</b>	-	-

<b>10º PERÍODO</b>			
<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHT</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>NÚCLEO</b>
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	400	OBR	NE
<b>Carga Horária do Período</b>	<b>400</b>	-	-
<b>Carga Horária Acumulada</b>	<b>4656</b>	-	-

## 7.5 Atividades Complementares

Serão consideradas como atividades complementares a participação em congressos, simpósios, jornadas, semanas de iniciação científica, cursos de aperfeiçoamento, estágio curricular não obrigatório com supervisão de profissional de área específica ou afim, monitorias, campanhas de saúde e outros que a coordenação do curso julgar cabíveis.

A carga horária mínima destinada a estas atividades será de 170 horas, as quais devem ser cumpridas para a integralização da grade curricular. O estudante terá prazo máximo de até a penúltima matrícula para entregar à Coordenação do curso de Medicina Veterinária os documentos comprobatórios.

As atividades complementares serão validadas pela Coordenadoria do Curso de Medicina Veterinária, mediante critérios previamente estabelecidos e divulgados.

## 8 POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular do Curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás (REJ/UFG) contempla o Estágio Curricular Obrigatório e Estágio Curricular Não Obrigatório ambos regidos pela Lei nº 11.788, de 25/09/2008 e pelas Resoluções CEPEC/UFG nº 766, 731 e 880.

Os estágios compreendem atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, ou seja, é uma complementação do ensino. Os objetivos do estágio são propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho; desenvolver concepção multidisciplinar e indissociabilidade entre teoria/prática; garantir o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho; possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do estagiário, entre outras.

As atividades de Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório poderão ser realizadas em qualquer área de conhecimento da Medicina Veterinária, e o aluno deverá ter um professor da instituição de origem como orientador e a supervisão de um profissional de nível superior no local do estágio. São entendidos como campos de estágio empresas públicas ou privadas; instituições de ensino, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico; cooperativas e profissionais liberais que desenvolvam atividades afins à Medicina Veterinária. As áreas e locais de estágio são de escolha do aluno, sendo submetido obrigatoriamente à análise da Coordenação de Estágio, que poderá ou não aprová-los. Todos os locais selecionados deverão estar conveniados com a UFG. O estágio curricular será oferecido no primeiro e segundo semestre do ano letivo.

A programação e o planejamento do Estágio Curricular tanto o Obrigatório quanto o Não Obrigatório devem ser elaborados em conjunto pelo discente, professor orientador e profissional supervisor, e resultar em um Plano de Estágio. O professor orientador e o supervisor serão, preferencialmente, de área afim à área do estágio, sendo que o supervisor deverá possuir formação superior completa em Medicina Veterinária ou áreas afins.

Os Estágios Curriculares da Medicina Veterinária são administrados por uma Coordenação de Estágio, subordinada administrativamente à Coordenação de Curso. O Coordenador de Estágio é um docente do quadro do Curso de Medicina Veterinária, o qual se encarrega das funções administrativas dos Estágios Curriculares Obrigatório e Não Obrigatório, tendo o auxílio do Vice-Coordenador também docente do Curso de Medicina Veterinária.

## **8.1 Estágio Curricular Obrigatório**

O Estágio Curricular Obrigatório no curso de Medicina Veterinária é considerado como parte integrante e fundamental do elenco de disciplinas do curso. É notória sua importância como elemento de formação do profissional, especificamente no que se refere ao amadurecimento emocional e técnico do estudante durante sua realização.

O acadêmico para sair para o Estágio Obrigatório, além da obrigatoriedade de estar matriculado na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório no 10º período do curso de Medicina Veterinária, deverá estar munido da seguinte documentação: Termo de compromisso; Plano de atividades de estágio; Relatório de atividades de estágio; Controle de Frequência; Declaração de Apólice de Seguro (sob responsabilidade da UFG) e demais documentos descritos no Manual de Estágio do Curso de Medicina Veterinária.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como Estágio Curricular Obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adéquem a proposta acadêmica do presente curso.

## 8.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular Não Obrigatório permite ao estudante a ampliação da sua formação profissional e poderá ser desenvolvido durante o transcorrer das atividades dos alunos, a partir do 3º período. Este estágio é realizado por livre escolha do acadêmico. Este estágio, mesmo sendo opcional, não poderá estar desvinculado do curso frequentado pelo discente, e não será permitido que este tipo de estágio interfira no cumprimento do Estágio Curricular Obrigatório.

Para a realização do estágio curricular não obrigatório, o aluno poderá cumprir uma carga horária semanal de 20 h ou 30 h.

O acadêmico para sair para o estágio deverá estar munido da seguinte documentação: Termo de compromisso; Plano de atividades de estágio; Relatório de atividades de estágio; Controle de Frequência e demais documentos descritos no Manual de Estágio do Curso de medicina Veterinária. Neste tipo de estágio o seguro é por conta do local de estágio e não de responsabilidade da UFG.

## 8.3 Disposições finais

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e/ou pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da UFG – Regional Jataí.

## 9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O aluno deverá estar ciente da data do encerramento do estágio; entrega do Relatório de Atividades Desenvolvidas durante o Estágio (TCC1); entrega para os membros da banca do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC2); defesa e entrega da versão final corrigida do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC2), e principalmente de toda documentação obrigatória a ser entregue anterior e posterior ao estágio.

O Relatório de Atividades Desenvolvidas durante o Estágio (TCC1) e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC2) serão elaborados pelo aluno sob orientação de um professor orientador do quadro docente da instituição de origem (Regional Jataí). O professor orientador poderá orientar no máximo três alunos por semestre no Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária. Professor/Pesquisador da UFG e de outras Instituições conveniadas poderá ser co-orientador de TCC, entretanto sua participação em banca caberá apenas na ausência do professor orientador, de forma a substituí-lo.

O TCC2 será apresentado na forma escrita e em defesa pública com banca constituída por três membros, e o aluno deverá alcançar nota igual ou superior a seis, como requisito de aprovação da disciplina. Caso seja constatado plágio parcial ou integral do TCC, o aluno será automaticamente reprovado na disciplina, podendo sofrer sanções legais devido a estes fatos.

O processo de avaliação da referida disciplina será composto por três notas, sendo a primeira a do Supervisor no campo de estágio com peso de 10% da nota final; a segunda a do Relatório de Atividades Desenvolvidas durante o Estágio (TCC1) que será dada pela coordenação de estágio com peso de 30% da nota final, e a terceira a do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC2) que será a média aritmética das notas do professor orientador (N1) e dos dois membros da banca (N2 e N3) com peso de 60% da nota final. De acordo com o exposto, a média final da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório será obtida de acordo com a fórmula abaixo citada:

$$\text{Média Final} = (\text{Nota Supervisor} \times 0,1) + (\text{Nota do TCC1} \times 0,3) + \{[(\text{N1} + \text{N2} + \text{N3}) \times 0,6] \div 3\}$$

Após a defesa, o aluno deverá entregar na Coordenação de Estágio um único exemplar em formato eletrônico gravado em CD com o arquivos em PDF constando a folha digitalizada com as assinaturas dos membros da banca e na folha seguinte a ficha catalográfica no verso da folha de rosto do TCC2. Também deverá digitalizar e salvar em arquivo separado em PDF assinada pelo discente a declaração de autoria do trabalho com autorização de publicação e divulgação por parte da UFG.

O aluno que for reprovado deverá cursar novamente a disciplina realizando todas as atividades relacionadas: estágio de 400 horas, entrega do TCC1 e TCC2.

O Manual de Estágio Curricular está disponível para consultas no site do Curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí ([www.veterinaria.jatai.ufg.br](http://www.veterinaria.jatai.ufg.br)) e deverá ser utilizado para a elaboração do TCC1 e TCC2, como também, para esclarecimentos das normas dos Estágios Curricular e Não Curricular, além de preenchimento e impressão de documentações. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios e/ou pela Coordenação do Curso de Medicina Veterinária da UFG – Regional Jataí.

## 10 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O curso de Medicina Veterinária faz avaliação semestral dos docentes pelos discentes, sendo que esta avaliação abrange os seguintes itens:

a) Assiduidade	j) Cumprimento do programa
b) Pontualidade	k) Textos adotados
c) Dedicção	l) Atendimento extraclasse
d) Coerência	m) Relacionamento com disciplinas afins
e) Relacionamento com aluno	n) Segurança
f) Imparcialidade	o) Atualização
g) Preparação das aulas	p) Cultura geral
h) Habilidade das aulas	q) Atuação como educador
i) Sistema de avaliação	

Diante dos resultados obtidos, o curso avalia os problemas apontados pelos discentes e tenta corrigi-los, sempre que possível.

Ainda para obter a percepção do aluno sobre a aprendizagem e administração da instituição, e como parte do Programa de Gestão Estratégica - Auto avaliação Institucional, os estudantes respondem a questionários próprios, contendo questões relacionadas a aspectos didático pedagógicos e de gestão das Unidades Acadêmicas e da Universidade. Os relatórios produzidos a partir desse procedimento são disponibilizados para a direção do Câmpus e também para o Núcleo Docente Estruturante que discute os resultados e indica possíveis alternativas para melhorar os pontos críticos.

Avaliar a aprendizagem é tarefa complexa e desafiadora. Como um curso de caráter técnico-científico, o ensino da Medicina Veterinária é tradicionalmente avaliado através de provas escritas, onde se exige de o aluno demonstrar conhecimentos teóricos e eventualmente práticos sobre determinado assunto, técnica ou procedimento. São frequentes também as avaliações de cunho prático, onde julga-se conhecimento específico e habilidade em realizar procedimentos rotineiros da profissão, tais como cirurgias, exames clínicos, colheita de material para exames laboratoriais, necropsias, exame de alimentos de origem animal, dentre outros. São ainda utilizadas atividades de grupo onde os alunos procuram decifrar situações-problema resolvendo casos clínicos, definindo a melhor ração para determinado tipo de criação animal, ou estabelecendo padrões técnicos de criação e produtividade animal.

O Sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Medicina Veterinária é pautado pelas normas institucionais desta Universidade constantes no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG da Universidade Federal de Goiás em vigor na sessão que trata “Da Verificação da Aprendizagem”.

Outro importante instrumento de avaliação da aprendizagem é o ENADE, pois os relatórios gerados contendo informações a respeito da participação e desempenho dos discentes são analisados pelo Núcleo Docente Estruturante e auxiliam no diagnóstico dos pontos fortes e críticos do processo de ensino.

## **11 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

O curso de Medicina Veterinária da Regional Jataí é uma das Unidades da UFG onde as atividades de ensino, extensão e pesquisa são executadas com grande intensidade e projeção dentro e fora dos muros da Universidade.

A pesquisa no âmbito do curso tem sido desenvolvida principalmente nas áreas de saúde animal, clínica médica, clínica cirúrgica, reprodução e produção animal, além da área de inspeção e tecnologia de alimentos.

À medida que o corpo docente do curso se qualifica, aumenta o envolvimento dos mesmos com a pesquisa e, conseqüentemente, do aluno, os quais buscam acompanhar o professor no desenvolvimento da mesma.

A integração com a Extensão ocorre em vários momentos do curso. O Hospital Veterinário, atende a comunidade jataiense realizando consultas, cirurgias, exames radiológicos e laboratoriais. Nessas atividades, o Professor ou Médico Veterinário que atende o animal está sempre acompanhado por um grupo de alunos, que aprendem seu futuro ofício enquanto prestam um serviço à comunidade.

Outro exemplo importante de integração ensino-extensão está nos laboratórios de Microbiologia Veterinária, Análises Clínicas Veterinárias, Bromatologia, Patologia Animal, Práticas Veterinárias, Sanidade Animal e Fisiopatologia da Reprodução, os quais atendem ao curso de graduação e à comunidade, quando solicitados.

Não se pode deixar de mencionar ainda a participação dos acadêmicos de Medicina Veterinária nas campanhas de vacinação antirrábica. Nesse tipo de projeto o aluno participa como técnico e como cidadão do controle de uma importante doença, fatal para o homem, enquanto pratica as técnicas de vacinação ensinadas no curso de graduação.

Mesmo que as atividades de extensão e pesquisa realizadas por acadêmicos de Medicina Veterinária já atinjam no presente grande relevância, a implantação deste projeto pedagógico traz consigo mais essa expectativa, a de multiplicar a quantidade e a disponibilidade de alunos para a realização de tais atividades. Ao organizar os semestres letivos em semanas de cerca de 30 horas, certamente a participação do aluno na pesquisa e extensão ganhará qualidade e quantidade, contribuindo com mais ênfase para sua formação acadêmica, intelectual e social.

## **12 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA**

O curso de Medicina Veterinária conta hoje com 17 professores doutores efetivos. O curso conta também com professores de outros cursos, sendo que na sua maioria são doutores e alguns mestres. Diante do exposto, torna-se crescente a demanda por qualificação em pós-doutoramento. À medida que o curso vai se consolidando, o quadro de docente qualificado tende a aumentar, o que resultará em melhoria na qualidade do ensino.

Quanto aos servidores técnico-administrativos, o quadro vem sendo ampliado com a liberação de vagas federais, e espera-se que em breve haja quantidade de técnicos qualificados suficiente para dar o suporte necessário ao curso.

Há também a necessidade de se qualificar servidores e docentes através de cursos de aperfeiçoamento, como por exemplo ferramentas para internet, operação de máquinas específicas, atendimento ao público e outros. Estes cursos são realizados de acordo com o calendário e de recursos do DDRH/PRODIRH.

### **13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO**

A Comissão de Avaliação Institucional (CAVI), prevista no Regimento Geral da UFG, tem como missão instituir na UFG uma cultura de avaliação subsidiando de modo pleno a gestão acadêmica, rumo à potencialização e desenvolvimento do desempenho institucional. O processo de Avaliação da UFG está concebido no interior de um projeto maior denominado Programa de Gestão Estratégica (PGE).

A CAVI é designada pelo Reitor e está composta por representantes das categorias docente, técnicos administrativos, discentes e representantes da sociedade civil organizada. Sendo dada a garantia da não existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados.

Dentro destes princípios, a avaliação do desempenho didático do Docente pelo Discente (de acordo com a Resolução CONSUNI nº 21/2009) segue algumas diretrizes.

Atendendo uma demanda de diversas unidades acadêmicas foi elaborado sob a coordenação da Comissão de Avaliação Institucional da UFG com a colaboração da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) um instrumento online para avaliação dos docentes pelos estudantes via Portal do Aluno/UFG([http://www.prodirh.ufg.br/cavi//uploads/files/64/instrum\\_avaliacao\\_docente\\_discen\\_2010-1.pdf](http://www.prodirh.ufg.br/cavi//uploads/files/64/instrum_avaliacao_docente_discen_2010-1.pdf)).

A CAVI tem por princípios:

- Integração e Participação;
- Tendência Processual/Contínua;
- Caráter Educativo/Formativo;
- Solidariedade e Cooperação;
- Legitimidade;
- Cumplicidade/Unidade do Grupo;
- Competência;
- Contemplação da Diversidade;
- Ações Dinamizadoras, Evolutivas, Plásticas, Flexíveis;
- Rigor Ético, Estético e Político.

As atribuições da CAVI são:

- incentivar e conduzir os processos de planejamento e avaliação institucional nas Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão;
- elaborar relatório de auto avaliação da UFG e enviar ao INEP/MEC;
- apoiar/assessorar diretores de Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão nos processos de planejamento e auto avaliação;
- coordenar/executar a sistematização do planejamento estratégico e da auto avaliação das Unidades Acadêmicas e Núcleos de Gestão;

- produzir conhecimento a partir dos documentos produzidos nos processos de avaliação;
- coordenar/executar a série cadernos do PGE;
- manter atualizado o sítio da CAVI;
- organizar e manter os documentos arquivísticos, bibliográficos e de consulta da CAVI;
- realizar reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que convocadas pela coordenação da CPA-CAVI.

## **14 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

### **14.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

O projeto pedagógico do curso (PPC) e a matriz curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária da Regional Jataí/UFG estão em total conformidade e harmonia com os pressupostos estabelecidos pelo parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação através da RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003. A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal e Proteção Ambiental, além das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

O Planejamento das atividades acadêmicas é realizado através de reuniões de colegiado do Curso de Medicina Veterinária, onde na oportunidade professores lotados no curso, professores de outros cursos que colaboram com algumas disciplinas, coordenação do curso e representação de alunos concluintes e ingressantes discutem estratégias metodológicas para o aprimoramento do ensino acadêmico. Além de Encontros promovidos pela Coordenação de Graduação da Regional Jataí que todo início de semestre busca coletivizar e subsidiar as ações, objetivos e metas a serem realizadas durante o período letivo. Palestras informativas sobre diversos parâmetros que constam no plano de aula do professor.

A auto avaliação do curso é realizada conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, que aborda o SINAES, sendo esta considerada pela comissão do curso como um processo coletivo, contínuo e indispensável ao aperfeiçoamento do mesmo, com vistas a possíveis adequações das ações pedagógicas. Tal ação é considerada como uma ferramenta construtiva, criativa e renovadora que contribui para melhorias e inovações e que permite a visualização de possibilidades, orientação, fornece respaldo e permite a tomada de decisões no âmbito da vida acadêmica de discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos.

O processo de autoavaliação do curso é permanente, acompanhando o caráter semestral de ingresso discente, apesar de ser somente uma entrada anual, sendo as modificações sugeridas implementadas a cada dois anos. As ações de avaliação do curso são de responsabilidade do NDE, articulado com uma comissão geral de NDE da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Agrárias. Assim, podem ser utilizados como instrumentos recursos interativos on-line, reuniões periódicas, questionários, debates, ouvidorias, utilização dos resultados obtidos no Exame Nacional do Desempenho de Estudantes (ENADE), em que as avaliações vão sendo computadas e analisadas, sendo que os pontos falhos, oportunamente, são corrigidos.



#### **14.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP nº de 17/06/2004**

O presente projeto apresenta conteúdos distribuídos em disciplinas que procuram enfatizar os aspectos sociais e éticos da Medicina Veterinária. Os aspectos sociais são apresentados nas disciplinas Sociologia Rural e Políticas de Desenvolvimento Rural, enquanto que os conteúdos de ética são apresentados nas disciplinas de Deontologia e Ética Profissional Veterinária e Bioética e Bem-Estar Animal.

Em atendimento ao artigo 1º da Resolução de 17/06/2004, do Conselho Nacional de Educação, o curso de Medicina Veterinária incluiu na ementa da disciplina optativa “Sociologia Rural” o tema “Educação das Relações Étnico-Raciais”. O mesmo tema é tratado de maneira ainda mais aprofundada na disciplina de Núcleo Livre sob código 4864 intitulada “Educação e diversidade étnica-racial” sendo os discentes orientados a cursá-la já no início de sua formação profissional.

As disciplinas optativas de sociologia rural e políticas de desenvolvimento rural são oferecidas no sexto e no sétimo período da grade curricular, respectivamente. A disciplina de Deontologia e Ética profissional Veterinária está disponível para o aluno cursar no nono período da grade curricular.

#### **14.3 Disciplina Libras (Dec. 5626/2005)**

Atendendo a recomendação oficial a disciplina de Introdução à Língua Brasileira de Sinais (Libras) de 64 horas pela sugestão da Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, já que não tem pré-requisito o acadêmico, pode cursar no segundo período, mas não sendo fixo, podendo o aluno cursar em qualquer período de seu curso, visto que, foi reservada uma carga horária para todos os períodos.

#### **14.4 Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Dec. nº 4.281, de 25/06/2008**

A Coordenação do Curso de Medicina Veterinária acredita que a educação ambiental para preservação da natureza através de métodos de controle valores social, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências iram contribuir para a conservação do meio ambiente.

As disciplinas obrigatórias de Ecologia Básica e de Legislação e Gestão Ambiental, oferecidas no primeiro semestre do curso têm conteúdos voltados para políticas de proteção ambiental incluídos em suas ementas.

A disciplina obrigatória de Bioética e Bem estar animal oferecida no terceiro período da grade curricular, tem um enfoque sobre noções sobre manejo de animais e preservação da natureza.

As disciplinas obrigatórias de Deontologia e Ética Profissional Veterinária e Epidemiologia Veterinárias oferecidas respectivamente no nono e no terceiro período, apresentam em seu conteúdo programático propostas em defesa da proteção ambiental. Na primeira disciplina o aluno aprende sobre o Código de Ética Veterinário de acordo com a aprovação do Conselho Federal de Medicina Veterinário da RESOLUÇÃO Nº 875, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007, onde se aplica a importância da preservação ambiental, já na disciplina de Epidemiologia Veterinária está incluído na ementa o ponto relacionado com métodos de controle e erradicação de enfermidades transmissíveis, que tem preocupação de informar aos alunos a observância da natureza nos processos estudados.

Na disciplina obrigatória de 96 horas de Saúde Pública oferecida no nono período para os alunos o ponto incluído na ementa intitulado “Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária e Ambiental” descreve dentre outros assuntos a importância do ambiente.

**14.5 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012**

Nas disciplinas de Sociologia Rural, Saúde Pública e Deontologia e Ética Profissional Veterinária a modalidade de estudo para Educação em Direitos Humanos está inserida em vários pontos do conteúdo programático, onde destacam-se: Código de ética médico veterinário, direitos trabalhistas, Código de Defesa do Consumidor e Medicina Veterinária Legal. Os alunos têm conhecimento do Código Penal, Código de Processo Civil e Código de Defesa do Consumidor.

**14.6 Proteção dos Direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27/12/2012**

Nesses casos o discente será encaminhado ao serviço de apoio psicopedagógico (SAPP) da universidade e as estratégias indicadas pelos especialistas serão adotadas pelos professores do curso.

## **15 REFERÊNCIAS**

BRASIL, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Lei Nº. 5.517, de 23 de Outubro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os conselhos federal e regionais de Medicina Veterinária.

BRASIL, Lei 9.795, de 27 de abril de 1999: Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL Lei nº 10.861/2004, que aborda o SINAES – dispõe sobre a autoavaliação de cursos.

Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005 – dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina Veterinária através do Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação através da RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais (Lei nº 11.645, de 10/03/2008, e Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004.

Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

Estatuto e Regimento Geral da UFG: Estatuto reeditado com as alterações aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº 219/2002) e pelo Ministro da Educação (Portaria nº 522/2003), Regimento Geral aprovado pelos três conselhos da UFG e encaminhado ao MEC em dez./2005.

Lei nº 11.788/08: dispõe sobre o estágio de estudantes.

Parecer CNE/CES 329/2004: que institui a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Lei n° 9.795, de 27/04/1999 e Decreto n° 4.281, de 25/06/2002) – trata de Políticas de Educação ambiental.

Parecer CNE/CES 8/2007: retifica o parecer CNE/CES 329/2004 e dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Parecer CNE/CES 261/2006 e Resolução CNE/CES 3/2007: dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

Resolução CEPEC 766/05: dispõe sobre o estágio curricular dos cursos de bacharelado e específicos da profissão na UFG.

Resolução CEPEC n° 1286 de 06/06/2014 trata-se do afastamento de docentes da UFG para realização de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e estágios de Pós-Doutorado.

RESOLUÇÃO Nº 875, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007 – dispõe sobre o Código de Ética da Médico Veterinário.

Resolução – CONSUNI n° 21/2015 de 27/11/2015 que cria o programa “Qualificar” para incentivo à qualificação de servidores técnico-administrativos em educação da UFG em programas de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* da Instituição.

Resolução – CONSUNI n° 02/2014 de 24/01/2014 que regulamenta os requisitos para o programa de capacitação, de que trata a Resolução ECU n° 07/96 e pelo Plano Anual de Capacitação dos Servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos de Técnicos-Administrativos em Educação – PCCTAE.

• • •